Boletim do Instituto do Ceará

(Histórico, Geográfico e Antropológico)

Ano 83

Volume 80

Número 50

2023

Fortaleza – Ceará

Boletim do Instituto do Ceará
(Histórico, Geográfico e Antropológico)

Histórico da Publicação

1940 v.1, n.1 (1º trim.) Intercâmbio
v.1, n.2 Cadastro Social
1941 v.2, n.3 Primeiro Centenário do nascimento de Antônio Bezerra
v.2, n.4 Museu 1ª parte; Seções História e Icnografia
1942 v.1, n.5 (1º Sem.) 1º Centenário do nascimento de Paulino Nogueira
v.2, n.6 (2º Sem.) Capistrano de Abreu
S U S P E N S A
1950 v.1, n.1 (maio)
n.2 (julho)
n.3 (setembro)
n.4 (novembro)
1951 v.1, n.5 (janeiro)
n.6 (março)
n.7 (maio)
v.2, n.8 (julho)
n.9 (setembro)
n.10 (novembro)
1952 n.11-12 (janeiro/março)
n.13-14 (maio/julho)
1952/1956 v.3/6, n.15/36 (setembro 1952 a março 1956) – Anais dos festejos comemorativos do 1º centenário do Barão de Studart.
S U S P E N S A
2008 v.68 n.37 (agosto)
2009 v.69, n.39 (solicitação ISSN)
2009 v.70, n.39 ISSN 21755477
2010 v.70/71, n.40/41 ISSN 21755477
2011 v.72/73, n.42/43 ISSN 21755477
2012 v.74, n.44 Edição Especial de 125 Anos - ISSN 21755477
2017 v.75, n.45 ISSN 21755477
2018 v.76, n.46 ISSN 21755477
2020 v.77, n.47 ISSN 21755477
2021 v.78, n.48 ISSN 21755477
2022 v.79, n.49 ISSN 21755477
2023 v.80, n.50 ISSN 21755477

A matéria assinada é de responsabilidade do respectivo autor

Boletim do Instituto do Ceará. v.1, n.1 (1940). Fortaleza, 2024

v.80, n.50, 56p
ISSN 21755477

1. História do Ceará Periódicos. I. Instituto do Ceará História

CDD: 059.8131

Boletim do Instituto do Ceará

(Histórico, Geográfico e Antropológico)

O Instituto do Ceará, fundado a 4 de março de 1887 na cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, onde tem sede e foro, é uma sociedade civil de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos, de duração por tempo indeterminado e reconhecida de utilidade pública pela Lei Municipal nº 5.784, de 13 de dezembro de 1983, pela Lei Estadual n° 100, de 15 de maio de 1936, e pelo Decreto Federal nº 94.364, de 22 de maio de 1987.

A sua finalidade específica é o estudo da História, da Geografia, da Antropologia e das ciências correlatas, especialmente do Ceará.

Para alcançar seus objetivos precípuos, o Instituto realiza Assembleias Gerais, ordinárias e extraordinárias, e sessões especiais e solenes, e mantém:

– Intercâmbio cultural com instituições científicas e literárias nacionais e estrangeiras;

– Publicação anual da *Revista do Instituto do Ceará* e do *Boletim do Instituto do Ceará*, contendo artigos de sócios, documentos históricos, relatórios e outros trabalhos, aceitos pela Comissão da Revista;

– Museu Histórico e Antropológico de caráter regional;

– Biblioteca, Hemeroteca, Mapoteca e Arquivo; e

– Auditório Pompeu Sobrinho, para a realização de solenidades.

(Histórico, Geográfico e Antropológico)

Apresentação

O Estatuto do Instituto do Ceará, no artigo 4º, c, prevê a publicação facultativa de um Boletim, para divulgação de informes sobre suas atividades, sem prejuízo da edição da Revista, publicada ininterruptamente desde 1887.

Seguindo a mesma diretriz adotada pelas últimas administrações, a atual Diretoria decidiu manter, simultaneamente com a Revista, a publicação anual do Boletim, no qual constam atos normativos da Administração, o Relatório anual do Secretário-Geral e outras matérias aprovadas pela Presidência.

Este é o volume 80, nº 50 do Boletim iniciado em 1940 (Ano 83), tendo havido no curso de sua história algumas interrupções.

Com imenso pesar, registramos o falecimento do associado efetivo Eduardo de Castro Bezerra Neto, que será homenageado neste boletim pelo sócio efetivo Marcelo Gurgel Carlos da Silva e no tomo 137 (2023) pela Revista do Instituto do Ceará.

Aproveito a oportunidade para enaltecer e agradecer o apoio dos associados que estiveram junto conosco neste ano; o profícuo trabalho levado a cabo pela minha Diretoria no corrente ano e os relevantes serviços prestados pelos nossos incansáveis e dedicados colaboradores: Diego, John Victor, Maria Ignês (Marinês) e Nonato.

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
Presidente

(Histórico, Geográfico e Antropológico)

Sumário

Apresentação 5
Sumário 6
Instrução Normativa nº 01/2023, de 28/05/2023 (Regras Gerais para Submissão da Revista) 7
Portaria nº 01/2023, de 06/03/2023 (Institui o Conselho de Ex-Presidentes do Instituto do Ceará 12
Portaria nº 02/2023, de 04/09/2023 (Administração da Curadoria do Acervo de Capistrano de Abreu e da Sociedade Capistrano de Abreu) 13
Portaria nº 03/2023, de 11/09/2023 (Comissão dos 170 de Nascimento de Capistrano de Abreu) 14
Relatório 2023 15
1. Biblioteca 15
2. Eventos e Exposições 18
3. Parcerias 23
4. Aporte Financeiro no Ingresso de Novos Sócios 25
5. Manutenção predial 26
6. Livraria Sebo da História 27
7. Registros Fúnebres
Pesar por Eduardo de Castro Bezerra Neto
Marcelo Gurgel Carlos da Silva 28
8. Encerramento 30
Homenagem ao Ex-Deputado Osmar Maia Diógenes na ALECE
Júlio Lima Verde Campos de Oliveira 31
Prof Melquíades Pinto Paiva – um pesquisador do sertão adusto aos mares bravios
Marcelo Gurgel Carlos da Silva 33
Saudação Natalina proferida no Instituto do Ceará em 14 de dezembro de 2023
Marcelo Gurgel Carlos da Silva 51
Diretoria e Conselhos 55
Ficha técnica 56

Instituto do Ceará

(Histórico, Geográfico e Antropológico)
Fundado em 4 de março de 1887

Instrução Normativa nº 01/2023

O Presidente do Instituto do Ceará, considerando o que decidiu a Diretoria em reunião de **25 de maio de 2023**, resolve expedir a presente Instrução Normativa:

Art.1º. A Revista do Instituto do Ceará tem periodicidade anual, publicada sob a responsabilidade direta do Presidente do Instituto do Ceará, nos termos do art. 49, f, do Estatuto, coadjuvado por comissão integrada pelos Sócios Efetivos Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Seridião Correia Montenegro e Grecianny Carvalho Cordeiro, eleitos em Assembleia Geral Ordinária, de 16 de fevereiro de 2023, para cumprirem mandatono biênio 2023/2025.

Art. 2º. A Revista compor-se-á das seguintes seções, após as páginas iniciais:

I – Artigos
II – Discursos de posse e recepção de Sócios EfetivosIII –
Palestras, Conferências e Efemérides
IV – Registro Bibliográfico
V – Notas e Transcrições
VI – Homenagens Póstumas
VII – Atas das Sessões do Instituto
VIII – Relação dos Sócios Fundadores e dos Presidentes do Instituto
IX – Relação dos Sócios Efetivos, desde a fundação, por ordem de antiguidade
X – Relação dos Sócios Beneméritos, Honorários, Correspondentes e Amigos do Instituto. (somente para correção de eventuais falhas/omissões e novos sócios)
XI – Relação dos Sócios Efetivos atuais e seus respectivos endereços.

Parágrafo único. O Relatório Anual do Secretário-Geral e os demais discursos de Sócios Efetivos, proferidos no ano em curso, no Instituto do Ceará, não relacionados à posse, serão publicados no Boletim do Instituto, na mesma data da Revista.

Art. 3º. Na distribuição dos artigos serão observados os seguintes critérios:

I – Abrirá a Revista trabalho de autoria do Presidente do Instituto;

II – Após o artigo do Presidente, seguir-se-ão:

a) os artigos dos Sócios Efetivos por ordem de antiguidade;
b) os artigos dos Sócios Remidos, Beneméritos, Honorários e Correspondentes;
c) os artigos de autores estranhos ao quadro social, a critério da Comissão.

Art. 4º. Os artigos serão remetidos à Comissão da Revista por meio eletrônico, via e- mail (institutodoceara.revista@gmail.com), seguindo as Regras Gerais constantes do Anexo 1 da

presente Instrução Normativa.

§ 1º. A publicação dos artigos fica condicionada ao cumprimento das Regras Gerais anexas a esta Instrução Normativa e à avaliação da Comissão da Revista;

§ 2º. A Comissão poderá determinar que os artigos sejam previamente diagramados em gráfica credenciada, com posterior revisão do autor ou de profissional habilitado;

§ 3º. O autor de artigo publicado na Revista do Instituto do Ceará cede e transfere ao Instituto do Ceará, de modo gratuito, integral, irrevogável, irretratável e sem prazo determinado, os direitos autorais sobre a matéria publicada, reservando-se ao cessionário os direitos de utilização sobre a obra publicada, tanto por meio impresso quanto eletrônico, devendo em qualquer caso ser preservado o direito do cedente;

§ 4º. Todos os atos de recebimento e seleção preliminar das matérias encaminhadas para publicação na Revista ficarão a cargo da Comissão da Revista, integrada pelos Sócios Efetivos Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Seridião Correia Montenegro e Grecianny Carvalho Cordeiro, exercendo a função de Coordenador, o sócio efetivo Seridião Correia Montenegro, na condição de Secretário-Geral do Instituto.

Art. 5º. A Comissão da Revista, sob a direção do Presidente, fará o acompanhamento das etapas do cronograma, de recebimento de matérias, diagramação, revisão, impressão e lançamento, para o seu fiel cumprimento (Anexo 2).

§ 1º. Incumbe à Comissão, em princípio, publicar a Revista no dia **4 de março de 2024**, data do aniversário de fundação do Instituto do Ceará.

§ 2º. Na revisão, a Comissão da Revista utilizará as normas de redação constantes do Manual de Redação da Presidência da República;

§ 3º. Como auxiliar dos trabalhos de revisão da Comissão da Revista, há possibilidade de contratação de revisores especializados, mediante autorização da Presidência do Instituto;

§ 4º. Para cumprimento do cronograma, a gráfica dará acesso às provas somente aos integrantes da Comissão da Revista. Todos os autores receberão cópias digitais dos arquivos já diagramados pela gráfica, para uma verificação final, no prazo determinado pela comissão.

§ 5º. O material a ser encaminhado à gráfica receberá a aprovação expressa do Presidente do Instituto do Ceará.

Art. 6º. Cada Sócio Efetivo receberá gratuitamente dois exemplares. Os autores dos artigos, ensaios, etc, que não sejam sócios receberão, gratuitamente, um exemplar.

Parágrafo Único. A Diretoria Administrativa do Instituto encarregar-se-á da vendagem da Revista, remessa para os demais Institutos congêneres nacionais, bibliotecas, entidades científicas e culturais e da sua inserção na página eletrônica do Instituto do Ceará.

Art. 7º. Os casos omissos serão examinados pela Comissão da Revista e submetidos à apreciação e decisão do Presidente do Instituto do Ceará.

Art. 8º. Revogam-se as normas constantes da Instrução Normativa anterior. (Nº 04/2022)

Fortaleza, 28 de maio de 2023

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
Presidente do Instituto do Ceará

Anexo 1 à Instrução Normativa nº. 01/2023

Regras Gerais para submissão dos artigos para a Revista/Boletim do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico)

1. **Os textos dos artigos** deverão ser remetidos à Comissão da Revista por meio eletrônico, via e-mail (institutodoceara.revista@gmail.com), em arquivos de documento Word.
2. **Os artigos deverão possuir de 10 (dez) a 25 (vinte e cinco) laudas**, incluindo a bibliografia. Poderá ser admitido, excepcionalmente, trabalho superior a este limite, mediante justificativa escrita da Comissão. Os textos deverão obedecer a um padrão textual coeso e estrutural obedecendo à ordem de introdução, desenvolvimento e conclusão, a fim de explicitar adequadamente os objetivos do texto proposto.
3. **Detalhes da configuração do texto**

a. Tamanho do papel: A4
b. Margens: Esquerda e superior: 3cm; Direita e inferior: 2cm;
c. Alinhamento: justificado;
d. Fonte do texto: Times New Roman, tamanho 12;
e. Espaço entre linhas: 1,5;
f. Recuo de parágrafo: 2 cm à margem esquerda;
g. No início ou no final do artigo o autor deverá incluir um resumo, contendo de 100 a 200 palavras (aproximadamente 10 linhas), na mesma fonte e tamanho.

4. **As imagens utilizadas** deverão ser inseridas no corpo do texto, contendo as referências necessárias (legenda explicativa e fonte - autor, acervo, data, nome da publicação), inseridas logo abaixo da imagem em fonte de corpo 10, espaço simples e centralizado. A permissão para a publicação das imagens é de inteira responsabilidade do(s) autor(es). As imagens devem estar no formato JPG, JPEG, TIF ou PNG, em 300 DPI.
5. **Citações de até 3 linhas**: devem vir inseridas no texto entre aspas e seguidas pelas devidas referências.
6. **Citações com mais de 3 linhas**: deverão vir destacadas do corpo de texto com a fonte Times New Roman, corpo 10, espaço simples, justificado, recuo de 4 cm da margem esquerda.
7. **As notas de rodapé** deverão se resumir a notas explicativas, ordenadas sequencialmente em números arábicos e obedecendo à seguinte formatação: fonte Times New Roman, corpo 10, espaço entre linhas simples e alinhamento justificado.
8. **A reprodução direta ou indireta** de informações expressas por outros autores (citações) deve obedecer ao sistema autor-data, seguindo as normas da ABNT.

a) ex.: (PESAVENTO, 2001, p. 130).

9. **As referências bibliográficas** deverão estar ao final do texto e de acordo com a padronização ABNT, obedecendo o **Padrão para citação** a seguir.

a. Livro:

SOBRENOME, Nome. Título em negrito: subtítulo. Local de publicação: Editora, ano de publicação.

b. Artigo

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Título do periódico em negrito, volume e número, Local, mês (abreviado) e ano de publicação, páginas do artigo.

c. Tese acadêmica

SOBRENOME, Nome. Título da tese em negrito: subtítulo. Tipo de trabalho: Dissertação ou Tese (Mestrado ou Doutorado, com indicação da área do trabalho) – vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa, mencionada na folha de apresentação (se houver), página citada.

d. Documentos eletrônicos:

AUTOR(ES). Denominação ou Título em negrito. Indicações de responsabilidade. Data. Disponível em <colocar o link>. Acessos em: colocar a data de acesso.

10. Serão aceitos artigos somente na língua portuguesa e devem obedecer ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em vigor desde 2009.

11. Use o ***itálico*** para dar ênfase a palavras ou expressões, para assinalar termos estrangeiros cuja grafia não tenha sido aportuguesada e para destacar títulos de livros publicados.

12. A Comissão da Revista compromete-se a informar os autores a respeito da publicação ou não publicação de seus trabalhos.

13. A Comissão da Revista limita o **número de artigos** publicados pelo mesmo autor em um texto por edição.

14. **Os trabalhos** que não estiverem em conformidade com as presentes normas não serão avaliados para publicação.

15. **A remessa dos arquivos originais implica na aceitação das condições estabelecidas nesta Instrução Normativa.**

Fortaleza, 28 de maio de 2023
Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
Presidente do Instituto do Ceará

Anexo 2 à Instrução Normativa nº. 01/2023

Revista do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico)

1. CRONOGRAMA DA REVISTA/BOLETIM DO ANO DE 2023

ATIVIDADE	PRAZO	RESPONSÁVEL
Recebimento dos artigos	Até 30 Set / A	Sócios/Comissão Revista
Recebimento de relatórios e atas	Até 30 Nov / A	Secretaria Geral
Revisão dos artigos	Até 30 Nov / A	Autores e Revisores
Entrega à Gráfica	Até 15 Dez / A+1	Secretário Geral
Diagramação/Paginação/ Aprovação	Até 30 Jan / A+1	Gráfica/Sec Geral/Presidência
Impressão	Até 15 Fev / A+1	Gráfica contratada
Divulgação/Distribuição Sócios Efetivos	04 Mar / A+1	Presidência Instituto
Distribuição/Expedição	Até 30 Mar / A+1	Diretoria Administrativa

2. VALOR PARA VENDA DA REVISTA (PREÇO UNITÁRIO)

a. Sócios e autores de matérias nela publicados (exemplares adicionais)
- R$ 50,00 (cinquenta reais)

b. Público em geral

- R$ 60,00 (sessenta reais)

c. Exemplares de anos anteriores

- R$ 50,00 (cinquenta reais) como referência para os três últimos números publicados , podendo o responsável pela livraria do Instituto atribuir, para outras edições, preços com outros valores mediante avaliação no mercado de livros usados.

Fortaleza, 26 de maio de 2023
Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
Presidente do Instituto do Ceará

Portaria Nº 01/Presid, de 6 de março de 2023

Institui o Conselho de Ex-Presidentes do Instituto do Ceará.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO DO CEARÁ (Histórico, Geográfico e Antropológico), no uso da atribuição que lhe confere o art. 49, letra e), do Estatuto do Instituto do Ceará, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 21 de maio de 2012,

RESOLVE

Art. 1º Fica instituído o Conselho de Ex-Presidentes do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) com a finalidade de assessorar e fazer recomendações, em complemento e sem prejuízo às finalidades do Conselho Superior Consultivo previsto no art. 39 do Estatuto, às deliberações da Diretoria aprovadas em Assembleia Geral.

Art.2º O mandato dos conselheiros poderá ser renovado a cada eleição, por se constituir em um conselho de caráter transitório, conforme o previsto no art. 49 do Estatuto.

Art.3º Fica constituído o **Conselho de Ex-Presidentes do Instituto**, a funcionar em igual período da Diretoria eleita para o biênio 4 de março de 2023 a 4 de março de 2025 com os associados: ***José Augusto Bezerra e Lúcio Gonçalo de Alcântara.***

Parágrafo único – Também integrará o Conselho o associado ***Osmar Maia Diógenes***, por ter exercido, como 1º Vice Presidente, a Presidência do Instituto, no final da gestão do biênio 2019/2021.

Art.4º Esta Portaria entrará em vigor em vigor, na data de sua expedição.

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
Presidente do Instituto do Ceará

Instituto do Ceará

(Histórico, Geográfico e Antropológico)
Fundado em 4 de março de 1887

Portaria Nº 02/Presid, de 4 de setembro de 2023

Nomeia o Curador do Acervo de Capistrano de Abreu e da Sociedade Capistrano de Abreu

O Presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), no uso das suas atribuições estatutárias, e em conformidade com o Art.49º, letra e), considerando que se encontra sob a guarda e titularidade do Instituto do Ceará o ***Acervo de Capistrano de Abreu e da Sociedade Capistrano de Abreu***; considerando ser de fundamental importância para a Cultura Histórica do Estado do Ceará a preservação desse Acervo,

RESOLVE

Art. 1º. Atribuir ao sócio efetivo **José Eurípedes Maia Chaves Júnior** a responsabilidade de administrar, até 4 de setembro de 2025, a ***Curadoria do Acervo de Capistrano de Abreu e da Sociedade Capistrano de Abreu,*** criada pela Portaria nº 02/2015, de 9 de março de 2015;

Art. 2º. Delegar competência à Secretaria Geral e às suas duas Secretarias, para coordenar o apoio logístico à ***Curadoria do Acervo de Capistrano de Abreu e da Sociedade Capistrano de Abreu.***

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
Presidente do Instituto do Ceará

Instituto do Ceará

(Histórico, Geográfico e Antropológico)
Fundado em 4 de março de 1887

Portaria Nº 03/Presid, de 11 de setembro de 2023

Estabelece a Comissão dos 170 Anos de Nascimento de Capistrano de Abreu

O Presidente do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), no uso das suas atribuições estatutárias, e em conformidade com o Art.49º, letra e), considerando que se encontra em pleno andamento o planejamento das comemorações dos ***170 Anos de Nascimento de Capistrano de Abreu***; considerando ser de fundamental importância que fique registrado a existência da Comissão responsável pelas ações do Instituto do Ceará e seu relacionamento com outras Instituições,

RESOLVE

Art. 1º. Atribuir aos sócios efetivos abaixo, **juntamente com este Presidente**, o encargo de comporem a ***Comissão dos 170 Anos de Nascimento de Capistrano de Abreu***, a transcorrer em 23 de outubro do corrente ano:

- **Paulo Elpídio de Menezes Neto,** nas ações junto à Universidade Federal do Ceará; e
- **José Eurípedes Maia Chaves Júnior,** nas ações ligadas ao *Acervo de Capistrano de Abreu e da Sociedade Capistrano de Abreu,* como Curador dos acervos.

Art. 2º. Participam ainda, da Comissão, **como autores** de artigos a serem publicados em volume especial alusivo à efeméride, os sócios efetivos **Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes e Gisafran Nazareno Mota Jucá.**

Art. 3º. Incluir como apoio à Curadoria dos Acervos, a sócia efetiva **Ana Paula Cavalcante Alencar da Silva** e a Diretora Administrativa do Instituto do Ceará, **Maria Ignês Alves Feitosa**.

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
Presidente do Instituto do Ceará

RELATÓRIO – 2023

Utilizando a faculdade conferida pela letra c do art. 4º do Estatuto do Instituto do Ceará, está sendo editado o Boletim do Instituto do Ceará de 2023, que tem por objetivo divulgar, para conhecimento dos associados e dos demais interessados, informações sobre as principais atividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2023, no âmbito de nossa secular instituição, através das quais o Instituto do Ceará deu continuidade ao cumprimento de sua missão institucional.

1. BIBLIOTECA

Com mais de 39 mil títulos catalogados, a Biblioteca do Instituto contém valioso acervo de obras raras e expressivos trabalhos, nas áreas da História, da Geografia, da Antropologia e de outras ciências correlatas, principalmente relacionados ao Estado do Ceará. O seu acervo é composto por livros, folhetos, periódicos, documentos, mapas, fotografias, CD's, DVD's e discos de vinil. Entre os serviços ofertados por esse importante segmento da instituição, estão: consulta presencial e atendimento remoto ao acervo, levantamento bibliográfico e documental e visitas orientadas.

1.1 Consultas presenciais e atendimentos remotos

Sendo um importante centro de pesquisas de informações relacionadas ao Ceará, a Biblioteca do Instituto recebe diariamente estudantes, escritores, genealogistas, historiadores e pesquisadores, que demandam informações sobre assuntos diversos relacionados ao Ceará, principalmente nas áreas de História e Genealogia, visando a elaboração de trabalhos escolares, produções acadêmicas (artigos, monografias, dissertações e teses), pesquisas genealógicas e elaboração de livros. Além do atendimento presencial de consultas, o Instituto do Ceará fornece em seu site o catálogo do acervo bibliográfico (**Biblivre**), e disponibiliza todos os números da Revista do Instituto do Ceará, para realização de *download*. Esse serviço procura otimizar o tempo do consulente, proporcionando uma maior comodidade e autonomia na busca pelas fontes de pesquisa. Da mesma forma, através do *e-mail* institucional, a Biblioteca atende às solicitações dos pesquisadores em relação aos serviços que oferece e ao agendamento de visitas,

prestando quaisquer outros esclarecimentos solicitados pelos usuários. De janeiro a dezembro de 2023, foram realizados 722 atendimentos presenciais e remotos.

1.2 Levantamento bibliográfico e documental

Outro importante serviço prestado pela Biblioteca do Instituto do Ceará é o de atendimento a solicitações de levantamentos bibliográficos e documentais, que corresponde à realização de pesquisas detalhadas sobre assuntos de interesse dos consulentes, nos acervos bibliográficos, documentais e iconográficos.

1.3 Visitas orientadas

O Instituto do Ceará é aberto ao público e oferece visitas orientadas, mediante agendamento, tendo como principais espaços acessíveis para visitação: o Palacete Jeremias Arruda, edificação construída em 1920; três auditórios – General Carlos Studart, Barão de Studart e Pompeu Sobrinho; o Museu Barão de Studart, ambiente moderno que proporciona ao visitante a oportunidade para reflexão e aprendizagem acerca dos fatos da História do Ceará; a Sala Sociedade Capistrano de Abreu, onde são mantidos livros, estantes, manuscritos, correspondência, busto, fotografias e caricaturas do ilustre historiador cearense; e a Biblioteca, com cerca de 39 mil títulos, que contém valioso acervo de obras raras e expressivos trabalhos de autores cearenses nas áreas da História, da Geografia, da Antropologia e de ciências correlatas, onde são apresentadas as diferentes fontes de informações que constituem o seu acervo e os serviços por ela ofertados, sendo os visitantes orientados sobre como utilizar seus recursos informacionais. O público, nas visitas orientadas, tem se constituído principalmente de estudantes, escritores e visitantes avulsos, inclusive de outros Estados. Durante o ano de 2023, participaram dessa atividade 523 visitantes.

1.4 Doações de publicações recebidas

O acervo da Biblioteca está em contínua expansão em razão do recebimento de novas publicações ofertadas por associados e por pesquisadores, assim como em decorrência de intercâmbio com diversas instituições, nacionais e estrangeiras, que atuam nessa mesma área. Outra forma de ampliação do acervo é o recebimento de coleções particulares de intelectuais, doadas por eles ou por seus herdeiros.

Através do recebimento destas publicações, o Instituto mantém um diversificado acervo com obras modernas e clássicas. Em 2023, 395 publicações foram doadas ao Instituto do Ceará por associados efetivos, instituições culturais e pesquisadores.

Entre os títulos recebidos, estão os ofertados pelos seguintes associados efetivos: Júlio Lima Verde Campos de Oliveira (Presidente), Lúcio Alcântara, Osmar Diógenes, Filomeno Moraes, Eurípedes Chaves Jr., Augusto Cesar Bastos, Marcelo Gurgel, Ésio de Souza, João Soares Neto, Ary Bezerra Leite e Seridião Correia Montenegro (Secretário-geral).

Alguns pesquisadores que também contribuíram para o enriquecimento do acervo foram: Gilson Moreira (sócio correspondente), George Emilio Bastos (sócio correspondente), Eugênio Fonseca, Renato Mourão, Levi Jucá, Patrício Veloso, Antônio Erlindo Braga, Nilton Correa, Cesar Sobreira, Rafael Pinheiro Pontes, José Jurailson Bezerra Brito, Evandro dos Santos, Fernando Barros Leal, Wilson Holanda Lima Verde, Diderot Mavignier e Isabel Lustosa.

Foram recebidas ainda publicações de algumas Instituições, dentre as quais: UNIFOR, Fundação Waldemar Alcântara, Instituto de Montes Claros, Universidade Federal do Ceará - UFC-CE, Fundação Edson Queiroz, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN-CE, Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão – IHGM e Fundação CESGRANRIO.

1. 5 Trabalho de limpeza, higienização e conservação do acervo

A limpeza e higienização do acervo são medidas essenciais para sua conservação, tendo que ser realizadas, por essa razão, periodicamente. Nesse trabalho, além da limpeza e higienização, é feito exame minucioso para identificar as peças que necessitam de reparo e restauração, sendo providenciada a retirada das que necessitam desse tipo de intervenção.

Em 2023 foi realizado trabalho de higienização, conservação e reestruturação do acervo social da **Sala Sociedade Capistrano de Abreu**, que compreende estantes, livros, manuscritos, correspondências, busto, fotografias e caricaturas.

1.6 Digitalização do acervo

A ação do tempo torna alguns documentos ilegíveis e muitas vezes impossíveis de serem manuseados por mãos humanas, pelo elevado risco de serem danificados. Para evitar que isso ocorra, a digitalização é realizada, não só visando a manutenção da integridade das informações contidas nas obras/documentos, mas também pela facilidade de sua disseminação. Para a

realização dessa atividade, o Instituto utiliza os serviços de empresa especializada, que realiza a digitalização de importante parte de seu acervo. Visando a preservação e a facilitação do acesso aos pesquisadores, são digitalizados documentos manuscritos e datilografados, jornais, revistas, documentos bibliográficos dos associados, fotos, e eventualmente livros, quando feita solicitação nesse sentido. No ano de 2023, foram digitalizadas **65.500 imagens**.

2. EVENTOS E EXPOSIÇÕES

O Instituto do Ceará promoveu e participou de importantes eventos em 2023, a seguir relacionados:

11 de janeiro – Posse da nova sócia efetiva Ana Paula Cavalcante Alencar da Silva e dos sócios colaboradores José Henrique de Almeida Braga e Luís Ernesto Arruda Bezerra.

Posse da sócia efetiva Ana Paula Cavalcante Alencar da Silva

06 de março – Aniversário de 136 anos de fundação do Instituto do Ceará, em que ocorreu o lançamento da Revista nº 136 e a posse do sócio efetivo José Augusto Bezerra como novo Presidente de Honra do Instituto do Ceará.

Compõem a mesa de honra da esquerda para direita: George Emílio Bastos (IHAGP), Lúcio Alcântara, General André Luiz Allão – Cmt 10ª RM, Júlio Lima Verde (Presid), José Augusto Bezerra e Artur Bruno.

13 a 17 de março – Seminário Nacional Comemorativo dos 200 Anos da Independência do Brasil na Província do Piauhy – 200 Anos da Batalha do Jenipapo em Teresina, PI.

Representou o Instituto do Ceará no Seminário o Presidente Júlio Lima Verde.

11 de abril – Lançamento do Tomo Especial 2022 do Instituto do Ceará – "O Ceará na Independência do Brasil", reimpressão do volume 1 da coleção *200 Anos da Independência do Brasil: insurreições e mártires no Ceará*, cedido gentilmente pela Editora Imprensa Universitária ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

14 de abril – Em comemoração ao aniversário de 297 anos da cidade de Fortaleza, o Instituto do Ceará, em parceria com a Universidade Federal do Ceará, realizou, sob a coordenação da sócia efetiva Clélia Lustosa, a 25ª edição do Projeto *Trilhas Urbanas*, que, além de viabilizar visitas orientadas por cinco roteiros no centro de Fortaleza, recebeu em suas instalações centenas de estudantes e professores, onde se realizaram palestras sobre o evento.

Projeto Trilhas Urbanas 2023

21 de setembro – Posse do novo associado efetivo do Instituto do Ceará arquiteto Romeu Duarte Júnior.

Da esquerda para direita: Delberg Ponce, Romeu Duarte, Clélia Lustosa e José Borzacchiello.

22 de outubro – Solenidade Oficial de Abertura das Festividades relativas aos 170 na os de nascimento do historiador Capistrano de Abreu na ACLA em Maranguape.

Presentes nas imagens os sócios Lúcio Alcântara, Júlio Lima Verde e Eurípedes Chaves Jr.

26 de outubro – Sessão Solene conjunta do Instituto do Ceará e da Academia de Ciências, Letras e Artes de Columinjuba (ACLA) de Maranguape, comemorativa dos 170 anos de nascimento de João Capistrano Honório de Abreu.

Da esquerda para direita: Raimundo Gomes de Matos, Ofélia Gomes de Matos (ACLA), Júlio Lima Verde, Lúcio Alcântara e Pedro Matos.

22 de outubro a 30 de novembro – Participação na Exposição "História e Memória da Educação no Ceará", realizada pela Assembleia Legislativa do Ceará.

16 a 18 de novembro – *XIV Encuentro Internacional de Historia sobre la Guerra de la Triple Alianza*, em Assunção, Paraguai, com a participação do Presidente do Instituto do Ceará, Júlio Lima Verde Campos de Oliveira

***XIV Encuentro Internacional de Historia sobre la Guerra de la Triple Alianza*, em Assunção, Paraguai.**

14 de dezembro – Encerramento do Ano Cultural e Confraternização de Natal; admissão dos sócios correspondentes Licínio Nunes de Miranda e Francisco Correia Ivo; e anúncio do lançamento dos livros dos sócios efetivos Paulo Elpídio – "Conversa de Livraria", Juarez Leitão – "Sábado, Estação de Viver", Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes – "O Enigma de Jano Caboclo" e Marcelo Gurgel - "Causos e Curiosidades Militares".

Encerramento do Ano Cultural e Confraternização Natalina de 2023.
Na mesa, da esquerda para direita: Marcelo Gurgel, José Augusto Bezerra,
Júlio Lima Verde, Lúcio Alcântara, Miguel Ângelo (Nirez) e Glória Diógenes.

14 de dezembro – Inauguração da exposição de painéis sobre o historiador cearense Capistrano de Abreu, sob a curadoria da Diretora Administrativa do Instituto do Ceará Maria Ignez Alves Feitosa (Marinês), com o apoio do Memorial Deputado Pontes Neto, da Assembleia Legislativa do Ceará.

Clélia Lustosa, Seridião Montenegro e Miguel Ângelo (Nirez) na Exposição de painéis sobre o historiador Capistrano de Abreu, nos salões do Palacete Jeremias Arruda, sede do Instituto do Ceará.

3. PARCERIAS

3.1 Ministério da Cultura

Este projeto, **interrompido no ano de 2023**, tem como objetivo dar maior visibilidade ao Instituto do Ceará e o consequente aumento da aproximação dos fortalezenses com a instituição, em três ações integradas:

a. Renovação do Museu Barão de Studart;
b. Renovação do laboratório de obras raras com higienização e catalogação**;**
c. Digitalização do acervo de jornais e outras atividades que visam propiciar essa integração e um trabalho de comunicação efetivo, com a publicação da Revista do Instituto, que é considerada o maior patrimônio gráfico do Ceará, publicada anualmente, sem interrupções, desde 1887. Estão sendo realizadas gestões para o seu restabelecimento em 2024.

3.2 Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – SECULTCE

Este projeto contempla ações de manutenção no Palacete Jeremias Arruda e preservação e conservação de acervos bibliográficos. Apesar de estar em vigor, **não foram repassados recursos financeiros relativos ao Projeto do Ano de 2023**. Estão sendo realizadas gestões para a sua normalização em 2024.

3.3 Universidade Federal do Ceará - Departamento de Geografia

Em 2023, como parte das comemorações dos 297 anos da cidade de Fortaleza, o Instituto do Ceará recebeu em suas instalações centenas de estudantes e professores para realização da 25ª edição do Projeto Trilhas Urbanas, coordenado pela professora da UFC e sócia efetiva Maria

Clélia Lustosa Costa. Esse projeto proporciona visitas orientadas por cinco roteiros no centro de Fortaleza.

3.4 Instituto Superior de Contas e Gestão Pública Ministro Plácido Castelo (IPC)

Por essa parceria, o IPC, vinculado ao Tribunal de Contas do Estado do Ceará viabilizou a edição fac-similar do livro *História do Ensino no Ceará*.

3.5 Universidade Federal do Ceará – UFC

A Universidade Federal do Ceará editou e publicou o Tomo Especial da Revista do Instituto do Ceará 2022 – *O Ceará na Independência do Brasil*, reimpressão do volume I do box *200 anos da Independência do Brasil: insurreição e mártires no Ceará*, gentilmente cedido ao Instituto do Ceará pela Editora Imprensa Universitária para uso e divulgação no *Seminário Nacional Comemorativo dos 200 anos da Independência do Brasil na Província do Piahuy*., realizado em Teresina e Campo Maior, no Estado do Piauí, no período de 13 a 16 de abril de 2023.

3.6 Assembleia Legislativa do Estado Ceará

A exposição "*Capistrano de Abreu: 170 anos do maior historiador brasileiro*" foi realizada pelo Instituto do Ceará em 2023, numa parceria com o Memorial Deputado Pontes Neto, da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará.

3.7 Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (EAOTPS)

No ano de 2023, teve continuidade o trabalho de conservação e restauro em papel, telas e esculturas do acervo do Instituto, realizado pelos alunos da Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho (EAOTPS), sob a coordenação da restauradora Carolina Alves e as aulas ministradas pelos restauradores Luiz Evi e Camila Monte.

Aspectos da atividade de conservação e restauro

4. APORTE FINANCEIRO NO INGRESSO DE NOVOS ASSOCIADOS

Como forma de minorar a situação financeira deficitária do Instituto do Ceará, a Instrução Normativa nº 02, de 22 de fevereiro de 2022, regulamentando o que havia sido decidido em Assembleia Geral, estabeleceu que, a partir de 1º de março de 2022, as contribuições e taxas cobradas de seus associados e dos candidatos a ingresso no Instituto do Ceará, passariam a ter os seguintes valores:

4.1 Contribuições mensais:

Sócios efetivos: R$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), a serem pagos mensalmente;
Sócios colaboradores: 50 % do valor do sócio efetivo, a serem pagos mensalmente;
Sócios correspondentes: 25% do valor do sócio efetivo, mensais, a serem pagos semestralmente.

4.2 Taxas de Inscrição e de admissão

Taxa de Inscrição para candidatos(as) a Sócios efetivos e colaboradores: R$ 1. 500,00 (um mil e quinhentos reais) a ser efetivada no momento da indicação do(a) candidato(a);
Taxa de Admissão para Sócios Efetivos e colaboradores eleitos: R$ 2.000,00 (dois mil reais), a ser efetivada quando da aceitação do termo de posse;
Taxa de Admissão para Sócios Correspondentes: R$ 1.000,00 (um mil reais), a ser efetivada quando da aceitação do termo de posse.

Em consequência, ocorreu o seguinte aporte financeiro em 2023:

Novos sócios efetivos

Romeu Duarte Júnior: taxa de inscrição R$1.500,00 e taxa de admissão R$2.000,00.

Gilson da Costa Moreira: taxa de inscrição R$1.500,00 e taxa de admissão R$2.000,00.

Novos sócios colaboradores:

José Henrique de Almeida Braga: contribuições mensais R$1.500,00.

Luís Ernesto Arruda Bezerra: contribuições mensais R$1.375,00.

Novos sócios correspondentes

Licínio Nunes de Miranda: taxa de admissão R$1.000,00.

Francisco Correia Ivo: taxa de admissão R$1.000,00.

4.3 Locação de espaço no Instituto do Ceará para realização de filmagens/sessão de fotos

Nos dias 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29 e 30 de junho e 1 e 2 de julho de 2023 foi locado espaço para realização de gravações da série *"Ah, quer saber?* por R$ 8.180,00 (oito mil cento e oitenta reais); e de 15 a 17 de dezembro de 2023, para a gravação do filme "*O Relógio de Einstein*", por R$2.050,00 (dois mil e cinquenta reais). Os valores pagos

destinaram-se ao pagamento de horas-extras para os nossos colaboradores envolvidos nas filmagens e ao custeio com materiais de limpeza e pagamento de concessionárias.

4.4 Renovação de contrato de aluguel de imóvel para estacionamento

O Instituto do Ceará renovou o contrato de locação do imóvel de sua propriedade situado à Rua Senador Pompeu, nº 1319 para estacionamento de veículos do grupo Farmácias Pague Menos, por mais cinco (5) anos, com vigência a partir de 1º de novembro de 2023, por R$ 10.000,00 (dez mil reais) mensais, com reajuste anual pelo IPCA.

4.5 Contribuição extra dos associados efetivos para complementar o pagamento das despesas relacionadas com o 13º salário dos servidores

Dos atuais sócios que integram o seu quadro social, **apenas dezenove** associados contribuíram, voluntariamente, com uma mensalidade extra, no mês de dezembro, para complementar o pagamento das despesas relacionadas com o 13º salário dos servidores do Instituto, tendo sido arrecadada a quantia R$ 4.750,00, totalmente empregada.

5. MANUTENÇÃO PREDIAL

Conforme contrato assinado entre Instituto do Ceará e Monteplan Engenharia no dia 21/12/2022, foram feitos os seguintes trabalhos na área de manutenção predial: Revisão do telhado (telhas, calhas, madeiramento e descidas de águas), para as devidas intervenções no intuito de eliminar infiltrações e goteiras existentes no Palacete. Os trabalhos foram iniciados com revisão da coberta, remoção e troca de telhas quebradas, substituição de barrotes deteriorados pela ação de cupins e em razão do desgaste pela ação do tempo, tendo sido feita impermeabilização das calhas com manta liquida até as entradas das descidas de águas pluviais. Duração da obra: de 06/01/2023 a 02/03/2023.

Troca de telhas quebradas, impermeabilização de calhas e manutenção da coberta e cumeeiras.

Pintura do hall de entrada da biblioteca, mediante doação voluntária, da sócia efetiva Ana Paula Cavalcante Alencar da Silva, concluída em 29 de agosto de 2023.

6. LIVRARIA SEBO DA HISTÓRIA

Em 2023, a *"Livraria Sebo da História"* continuou disponibilizando para comercialização títulos bibliográficos de expressiva relevância à historiografia cearense.

As obras *Geografia do Ceará,* do Barão de Studart; *a História da Escravidão no Ceará – das Origens à Extinção,* de Pedro Alberto de Oliveira Silva e *200 Anos da Independência do Brasil – Insurreições e Mártires no Ceará*, da UFC/Instituto do Ceará, dentre outras, destacaram-se neste ano. Na loja virtual existente no sítio eletrônico do Instituto do Ceará (https://www.institutodoceara.org.br/loja.php) encontram-se diversas obras à venda.

7. REGISTROS FÚNEBRES

Eduardo de Castro Bezerra Neto

Em 7 de abril de 2023, deixou o nosso convívio Eduardo de Castro Bezerra Neto, um dos sócios efetivos mais antigos do Instituto do Ceará. Ao longo dos seus quarenta e três anos de permanência nesta Instituição, onde ingressou em 22 de julho de 1980, produziu dezenas de artigos abordando importantes temáticas como a Genealogia de famílias cearenses, Cartografia e Assuntos Históricos, sempre escritos com grande pertinência e conhecimento, evidenciando sua sólida cultura e o seu aguçado olhar sobre a história. Exerceu inúmeros cargos em diversas diretorias e fez parte de várias comissões de história. O perfil profissional e intelectual do historiador Eduardo Bezerra é sintetizado nesta homenagem póstuma e na que lhe foi prestada na Revista do Instituto do Ceará de 2023..

Pesar por Eduardo de Castro Bezerra Neto

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA[1]

Foi com imenso pesar que se tomou conhecimento da abrupta perda terrena de Eduardo de Castro Bezerra Neto, na noite de ontem (7/04/2023), fulminado pela "indesejada das gentes".

Ilustre sócio efetivo do Instituto do Ceará, contava com 88 anos de idade, mantinha-se em plenas atividades funcionais e intelectualmente bastante produtivo. Nasceu em Fortaleza, Ceará, em 16 de dezembro de 1934, filho de José Moacyr Bezerra e de Eunice Figueiredo Bezerra.

Cursou a graduação em Direito na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, de 1954 a 1957, e a de Ciências Econômicas na Universidade Federal do Ceará (UFC), de 1960 a 1964. Fez aperfeiçoamentos em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas em 1957 e em Globalizing Brasilian Corporation 21st Century pelo International Institute for Management Development, na Ohio State University em 1961 e em 1999, como bolsista do Instituto Euvaldo Lodi, e o mestrado em Agricultural Economics pela University of Arizona, como bolsista da Ford Foundation, de 1970 a 1971.

No magistério superior, foi professor titular da Universidade Estadual do Ceará (UECE), de 1963 a 1998, lecionando Teoria e Prática de Pesquisa na Escola de Administração e na Escola do Serviço Social, na época agregada à Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo sido membro do Conselho Diretor da UECE. Foi professor visitante da UFC, ministrando a disciplina Metodologia de Pesquisa na Pós-Graduação em Economia Agrícola, de 1971 a 1974, e da UNICHRISTUS, ministrando a disciplina Metodologia Científica na Pós-Graduação em Administração de Empresas, de 1999 a 2003.

Eduardo Bezerra atuou como técnico em Desenvolvimento Econômico no Banco do Nordeste do Brasil (BNB), de 1958 a 1969, tendo exercido várias funções: especialista em Pesquisa e Planejamento, no Departamento Econômico – ETENE (1958-1969); chefe do Departamento Rural (1971-1974) e coordenador Sistema de Informações Gerenciais (1974-1975).

Para o Estado do Ceará, mercê da sua competência técnica e gerencial, Eduardo Bezerra exerceu os seguintes encargos: superintendente de Desenvolvimento do Estado do Ceará (SEDUC), de 1975 a 1979; presidente da Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor do Ceará

[1] Sócio Efetivo do Instituto do Ceará

(FEBEMCE), de 1979 a 1983; assessor especial para Assuntos de Agricultura do Ceará, de 1983 a 1983; e diretor do Sistema de Coordenação e Acompanhamento do Programa de Infraestrutura Básica da Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado do Ceará (SEPLAN/CE), de 1987 a 1989.

Dentre as suas obras publicadas, destacam-se as seguintes: Impactos sociais e econômicos de variações climáticas e respostas governamentais no Brasil (1991); Câmaras daquém e dalém mar (em colaboração com MOREIRA, H.; ATHAYDE, A) (1997); A transformação recente do perfil econômico do Ceará – Competitividade internacional e desenvolvimento das regiões (1998); Inferno e céu – Desafio à inteligência (2010) e em coautoria: Os Bezerras de Menezes do Riacho do Sangue (Eduardo Castro Bezerra Neto), da Zona Norte (Vinicius de Barros Leal) e do Cariri (Raimundo Teles Pinheiro) (1982). Elaborou capítulo do livro Uma experiência de Coordenação de Programas de Emergência no Nordeste do Brasil. In: Antônio Rocha Magalhães. (Org.). Respostas Governamentais às Secas: a experiência de 1987 no Nordeste (1991). Produziu ainda o artigo A pecuária de corte e a demanda de carne na década de setenta. Revista Econômica.

Atualmente, Eduardo Bezerra era superintendente do Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, exercendo o cargo de diretor-superintendente do Trade Point. Foi fundador e primeiro presidente da Câmara Brasil-Portugal no Ceará, da qual era sócio honorário. A "Sala das Nações" do CIN, da FIEC, tem o seu nome.

Foi membro do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia do Ceará; vice-presidente da Cruz Vermelha Brasileira, filial do Ceará; e sócio efetivo do Instituto do Ceará, empossado em 22/05/1980, tendo sido eleito Primeiro Tesoureiro (04Mar2021-04Mar2023) e na reeleição da atual diretoria, foi eleito presidente do Conselho Superior Consultivo dessa entidade.

Como católico, Eduardo de Castro Bezerra Neto foi por vários anos Ministro Extraordinário da Eucaristia. Faleceu, subitamente, em Fortaleza, em 7 de abril de 2023.

Seu desaparecimento deixa um vácuo na cultura cearense e imorredouras saudades entre os seus familiares e nos inúmeros amigos e admiradores que conquistou em sua existência. A cordialidade no trato com as pessoas era um atributo marcante em seus relacionamentos[2].

Descansa em paz, valoroso consócio do Instituto do Ceará!

***

[2] No tomo CXXXVII (137), da Revista do Instituto do Ceará (2023), nas páginas 401-406, consta um resumo biográfico e todos os seus artigos e discursos, publicados nas revistas do Instituto do Ceará.

8. ENCERRAMENTO

Este relatório contou com a valiosa colaboração da equipe abaixo relacionada, *em ordem alfabética*, responsável pela exatidão das informações técnicas, sem as quais, este trabalho não teria sido possível:

Diego Moraes (Financeiro)

John Victor (Livraria Sebo da História e mídias sociais)

Maria Ignez Feitosa (Direção Administrativa)

Nonato Gomes (Supervisão de Instalações e Equipamentos)

A toda a equipe, os nossos agradecimentos.

Fortaleza, 31 de dezembro de 2023
Seridião Correia Montenegro
Secretário-Geral

***

HOMENAGEM AO EX-DEPUTADO OSMAR MAIA DIÓGENES NA SUA DESPEDIDA DO MEMORIAL DEPUTADO PONTES NETO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO CEARÁ

JÚLIO LIMA VERDE CAMPOS DE OLIVEIRA[3]

Senhoras e senhores, o meu cordial bom dia!

Iniciamos as nossas palavras pedindo permissão para saudar todos os presentes nas pessoas da Senhora Cristiane Sales Leitão, primeira-dama dessa Casa Legislativa e do **Ex-Deputado Osmar Diógenes**, nosso homenageado.

Como atual Presidente desta Instituição cultural mais antiga do Ceará cumprimos com muita satisfação, o dever de saudar o nosso estimado confrade Osmar Diógenes, nesta oportunidade em que se afasta, fisicamente, do Memorial Deputado Pontes Neto, que ajudou a implantar em **21 de março de 1997.**

É sem dúvida, um momento único para todos que hoje estão presentes, assistir a despedida formal do **idealizador e primeiro Presidente**.

Destacamos que, tradicionalmente, esta Casa Legislativa e o Instituto do Ceará sempre mantiveram estritos laços de amizade e personalidades da história política do Ceará fizeram ou fazem parte da nossa Instituição.

Na fundação do Instituto em 4 de março de 1887, já vamos ter como nosso **primeiro Presidente o Deputado Geral Paulino Nogueira Borges da Fonseca**. A partir daí, vamos encontrar na nossa lista de sócios efetivos, uma série de deputados provinciais e estaduais, desta Casa Legislativa.

Passamos a citá-los por seus nomes políticos e em ordem cronológica de ingresso no Instituto do Ceará, até os dias atuais: Paulino Nogueira; Joakim Catunda; Antônio Augusto de Vasconcelos; Thomaz Pompeu de Sousa Brasil; José Lino da Justa (também presidente desta Assembleia Legislativa); Plácido Castelo; Manuel do Nascimento Fernandes Távora; Renato Braga; Waldery Uchoa; Parsifal Barroso; Aristides Ribeiro; Mauro Benevides; Aroldo Mota; Osmar Diógenes; Ubiratan Aguiar e Artur Bruno.

[3] Presidente do Instituto do Ceará

Agora falemos sobre o nosso homenageado **Osmar Diógenes**:

- É Sócio efetivo do Instituto do Ceará desde 2013, tendo tomado posse em 23 de agosto do mesmo ano. Ao longo desses mais de 10 anos no Instituto exerceu diversas comissões, tendo assumido, interinamente, a sua Presidência, na condição de seu primeiro Vice-Presidente, no final da gestão do Presidente Lúcio Alcântara em 2021.
- Sempre manteve e ampliou a parceria histórica entre o Instituto do Ceará e a Assembleia Estadual do Ceará, merecendo destaque, por intermédio do Memorial, a recuperação de importante acervo da Biblioteca Cesar Cals de Oliveira.
- Teve a exata compreensão que o Instituto do Ceará e o Memorial Deputado Pontes Neto, são guardiões de valiosos acervos bibliográficos e documentais, que tem capacidades de realizarem ações educativas na área cultural. Ratifico esse entendimento e afirmo ser do interesse do Instituto do Ceará, fortalecer essa parceria em prol da cultura cearense.
- Parabéns querido Confrade por essa promissora semente que hoje se transformou em uma frondosa árvore a nos dar abrigo! Que Deus o proteja e ilumine por muito tempo, para que possamos continuar a beber nessa fonte de conhecimento.

Encerramos, cumprimentando a Sra. Cristiane Sales Leitão, 1ª Dama da Assembleia pelos relevantes serviços prestados a esta casa em prol da cultura cearense, com destaque para esta gestão do Presidente Evandro Leitão.

(Palavras proferidas na Assembleia Estadual do Ceará em 11 de julho de 2023)

***

PROFESSOR MELQUÍADES PINTO PAIVA
Um pesquisador do sertão adusto aos mares bravios

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA[4]

RESUMO

Foi com grande pesar que a comunidade científica brasileira e a sociedade cearense tomaram conhecimento do falecimento do **Dr. Melquíades Pinto Paiva**, docente aposentado da Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutor *honoris causa* da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Contava ele com 91 anos de idade ao falecer, em Fortaleza, em 16 de novembro de 2021.

Melquíades Pinto Paiva formou-se engenheiro agrônomo pela antiga Escola de Agronomia do Ceará em 1952 e obteve o Doutorado em Ciências pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo em 1972.

Ingressou no corpo docente da UFC em 1954, ano da fundação dessa universidade, tendo cumprido brilhante trajetória acadêmica, culminada em 1980, quando por concurso foi alçado ao cargo de professor titular. Deu valiosa contribuição científica à Agronomia e, sobretudo, à Engenharia de Pesca, área em que se destacou entre os grandes vultos nacionais, especialmente no campo da Ictiologia.

Ele era, quando da sua páscoa, o decano do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), entidade que o acolheu como sócio efetivo em 4/12/1974. Foi um assíduo colaborador da Revista do Instituto do Ceará, na qual publicou 34 trabalhos.

DAS SUAS ORIGENS

Melquíades Pinto Paiva nasceu em 6 de março de 1930, em Lavras da Mangabeira, município situado na região sul do Estado do Ceará-Brasil, filho de José Rodrigues Tavares Paiva e Creusa Pinto Paiva, de tradicional família lavrense, descendente de Fideralina Augusto Lima, famosa matriarca que atuou intensamente na política do Cariri cearense.

Seus avós paternos foram José Rodrigues Tavares Freire e Francisca Tranquilina de Queiroz Paiva Cavalcante, ambos residentes em Assaré-CE; e os avós maternos foram Melchíades Pinto Nogueira e Maria do Rosário Pinto Nogueira, que moravam em Lavras da Mangabeira.

[4] Sócio efetivo do Instituto do Ceará

Nascer e crescer em Lavras da Mangabeira, não foi para o Professor Melquíades um mero acaso. A convivência com a fauna e a flora nativas e a sua perfeita integração ao bioma caririense fizeram-no candidato potencial ao título de "Doutor nas Coisas da Natureza", outorgado pela Universidade da Vida.

A sua adolescência foi duramente marcada pela prematura morte do seu genitor em 25 de julho de 1941, quando ele contava com tão somente 11 anos de idade.

Enquadrar o aqui perfilado, no seu contexto histórico-familiar e profissional, é tarefa que se impõe, a partir do momento em que se reporta às suas raízes, fincadas no interior cearense, onde se fez gente, em 1930, por obra e graça de Deus, com a efetiva participação dos seus pais biológicos: José Rodrigues Tavares Paiva e Creusa Pinto Paiva, que o trouxeram ao mundo na casa situada na Rua Xavier Ângelo, moradia derrubada na enchente/inundação do Rio Salgado em 1947, cuja destruição levou consigo memórias e coisas bem guardadas da meninice sertaneja do aqui biografado.

A vida, na verdade, foi-lhe muito pródiga, tanto assim que chegou a nonagenário, principiando a sua décima década de vida sem vestígios de ameaça à sua capacidade produtiva e intelectual. O tempo houve de premiá-lo, até seus derradeiros anos, com relativa saúde e outras oportunidades de realização pessoal e de reconhecimento à sua fulgurante inteligência.

DA SUA FORMAÇÃO ESCOLAR E ACADÊMICA

Entre as antigas lembranças que Melquíades Pinto Paiva tinha da sua infância, estavam as do Grupo Escolar, no período de 1937 a 1940, onde encontrou a professora Nilce de Almeida Seixas, que tanto o ensinou, com puro amor, quase maternal. Depois, veio estudar no Liceu do Ceará, velho estabelecimento de ensino público, sediado em Fortaleza-CE, isto após rápida passagem pelo Ginásio 7 de Setembro em 1941.

Em suas memórias dos tempos de adolescência, Melquíades Pinto Paiva assinalou em sua obra **Tempo de louvar e agradecer**, publicada em 2021, os seguintes registros:

> Não me lembro bem dos anos de 1942-1943, marcados pela II Guerra Mundial. Por conveniência familiar, fui estudar (1944), no Ginásio Diocesano do Crato (CE). Ali, me deparei com o padre Antônio Gomes de Araújo, professor que muito me impressionou, um dos fundadores do Instituto Cultural do Cariri. Por motivo de mau comportamento, eu era frequentador assíduo de castigos noturnos, eventualmente sob a sua supervisão. (p.27).
> Então, o via passar noites em pé, pesquisando nos velhos livros das igrejas do Cariri, à procura de melhor conhecer as origens e o povoamento da região. (p.27).
> Expulso do Crato por razões disciplinares, fui bater com os costados no Ginásio Salesiano Padre Rolim, em Cajazeiras (PB), lá tive o meu primeiro

> professor de História Natural – Cristiano Cartaxo Sobreira Rolim. Ele era bom, tinha alma sem jaça. Levava-me para a sua casa, para me ensinar as ciências da natureza. Então, pela primeira vez, tive vontade de ser um naturalista, seguindo o modelo do meu professor. (p.27).
> Retornando a Fortaleza e aos bancos do velho Liceu (1946), encontrei outro professor que muito me marcou, Hugo Lopes Mendonça. Ele me mostrou o andar da Zoologia. (p.27-28).

Em fevereiro de 1949, Melquíades Paiva prestou vestibular para cursar Agronomia na denominada Escola de Agronomia do Ceará, ficando em segundo lugar entre os apenas seis candidatos, apesar do grande número de concorrentes. Essa escola, mantida então pelo Ministério da Agricultura, foi posteriormente incorporada à Universidade Federal do Ceará (UFC).

A sua formatura de Engenheiro Agrônomo aconteceu no Teatro José de Alencar, na tarde de 27 de dezembro de 1952, integrando a Turma 1952, composta por 15 "agronomandos", tendo por patrono o Prof. José Dário Rocha e por paraninfo o Prof. Hugo Lopes Mendonça, sendo o próprio Melquíades o orador discente oficial dessa solenidade.

Em seu discurso de formatura, pronunciado na vigência de uma doença infecciosa que recentemente o acometera, teve por tema central a defesa de uma reforma agrária no Brasil, o que traria problemas para o orador Melquíades, nos anos sessenta, quando da instalação do regime castrense em terras brasileiras.

Em suas memórias de universitário, Melquíades Pinto Paiva registrou em sua obra **Tempo de louvar e agradecer**:

> Ao deixar o Liceu, ingressei na Escola de Agronomia do Ceará (1949-1952), onde contei com apoio de professores ilustres: Prisco Bezerra, Hugo Lopes Mendonça, Francisco Alves de Andrade e Castro e Raimundo Renato de Almeida Braga, intelectuais que me encaminharam na estrada que eu viria posteriormente seguir. (p.27).

A partir de 1954, ele passou a ensinar na Escola de Agronomia do Ceará, como assistente de Zoologia Agrícola I. No ano seguinte, segundo depoimento pessoal do próprio, começou a estudar peixes, porque se cansara de aulas teóricas.

Em suas lembranças universitárias, Melquíades Pinto Paiva registrou em sua obra **Tempo de louvar e agradecer**:

> Passei a frequentar, com assiduidade, o Serviço de Piscicultura do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, onde tive a oportunidade de conhecer Rui Simões de Menezes, meu futuro padrinho, mestre científico de alta qualidade. Devo-lhe, além do início dos estudos sobre peixes, a lição famosa, curta e objetiva: "Melquíades, vá estudar peixes do mar, aqui tem

> muita gente cuidando de peixes de águas doces". Ele me abriu o caminho que iria percorrer, durante o resto da vida. (p.27-28).

Graças a Rui Simões de Menezes, no período de agosto de 1957 a agosto de 1958, Melquíades Paiva estagiou no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com maior interesse na sistemática dos peixes, sob a orientação do Professor Haroldo Travassos, especializando-se em Ictiologia.

Do término desse estágio, Melquíades Pinto Paiva traz a seguinte recordação em sua obra **Tempo de louvar e agradecer**:

> Antes de voltar ao Ceará (1958), tive a chance de ser naturalista do Museu Nacional. Consultei meu orientador sobre a proposta recebida, e ele me deu outro modelar conselho: "Volte à sua terra e procure desenvolver os estudos de Ictiologia. Lá você vai ser cabeça de fila, aqui você vai ser rabo de fila". (p.28).

Em 1972, doutorou-se em Ciências pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Sawaya, defendendo a tese "Fisioecologia da traíra, *'Hoplias malabaricus'* (Bloch) no Nordeste brasileiro: crescimento, resistência à salinidade, alimentação e reprodução. Enquanto cursava o seu doutorado, fez viagem de estudo à Inglaterra, sob o patrocínio do Conselho Britânico, no período de 25 de novembro a 8 de dezembro de 1970.

Sobre o seu doutorado, Melquíades Pinto Paiva aporta a seguinte impressão em seu livro **Tempo de louvar e agradecer**:

> Em plena maturidade, fui estudar a fisiologia dos peixes na Universidade de São Paulo (SP), no decorrer de doutorado sob a orientação de Paulo Sawaia, concluído em 1972, portanto, já em avançada idade para tal fim, ou seja, minha formação acadêmica. (p.29).

DA SUA VIDA PROFISSIONAL

Iniciou, em maio de 1954, suas atividades docentes como professor de História Natural - 2° ciclo do Curso Secundário do Colégio Estadual do Ceará, afastando-se dessa função cinco anos depois, em janeiro de 1959, e Professor Assistente da Escola de Agronomia da UFC, admitido pela Portaria nº 680, de 14 de maio de 1954, sendo promovido a Professor Adjunto em janeiro de 1966; e, por meio de concursos públicos realizados em 1980, atingiu os cargos de professor titular do Departamento de Engenharia de Pesca e do Departamento de Biologia, dos quais foi aposentado em 1981 e em 1987, respectivamente.

Concernente ao início da sua vida profissional, Melquíades Paiva pontuou o seguinte depoimento em seu livro **Tempo de louvar e agradecer**:

> No andar do tempo, com a minha inquietude costumeira, cheguei à conclusão de que devia fazer alguma coisa para melhor ensinar e pesquisar. Aceitei novo conselho de Rui Simões de Menezes. Ambos procuramos o apoio do reitor Antônio Martins Filho e sugerimos àquela autoridade a criação de uma Estação de Biologia Marinha, no âmbito da Universidade do Ceará. (p.28).
>
> Criada a Estação (1960) e nomeado seu diretor, logo vi que não tinha condição de importar cérebros. Ninguém qualificado queria trabalhar em Fortaleza e não existia produção local desta gente. Por tudo isto, montei oficina de cientistas e procurei formar seu próprio quadro técnico. (p.28-29).

E adiciona como inspiradores do seu viver:

> Dois outros cientistas chamaram minha atenção: Francisco Dias da Rocha, cujos trabalhos sobre a fauna cearense foram publicados na Revista do Instituto do Ceará; Rodolpho von Ihering, que eu não conheci pessoalmente, fundador do Serviço de Piscicultura do DNOCS. (p.29).

Foi o mentor e artífice da criação do curso de Engenharia de Pesca, implantado em 1972 na UFC, tendo ainda ocupado cargos e funções de relevo nessa universidade, da qual se tornou professor emérito em 2010.

A despeito da sua aposentadoria funcional da UFC, em 1976, seguiu como professor credenciado, como docente e orientador, junto aos Cursos de Mestrado (desde 1976) e Doutorado (desde 1993) em Zoologia, do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, e junto aos Cursos de Mestrado e Doutorado em Zoologia, da Universidade Estadual Paulista ― *Campus* de Rio Claro, a partir de 1992. Foi professor visitante da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lotado no Departamento de Biologia Marinha, nos períodos de outubro de 1992 a setembro de 1994 e de março de 1997 a fevereiro de 1998.

Tão logo ingressou no magistério superior, passou a desenvolver intensas atividades de pesquisa. Atuou nos campos da ictiologia, biologia pesqueira, pesca, piscicultura e impacto ambiental de grandes projetos de engenharia. Isoladamente, ou em coautoria, assinou vasta produção bibliográfica, que superava três centenas de trabalhos, de 1958 a 2006, incluindo-se livros técnico-científicos sobre assuntos diversos, editados no Brasil; ao término de sua vida intelectual, contava com 372 artigos originais, vários deles reeditados em outros veículos, mercê da relevância científica exibida. Foi pesquisador bolsista- do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos anos de 1989 a 1991 e de 1993 a 2003. Participou de 23 bancas examinadoras de concursos e de defesas de dissertações e teses.

Foi diretor-fundador da Estação de Biologia Marinha da UFC, unidade transformada no Laboratório de Ciências do Mar, e convertida no atual Instituto de Ciências do Mar, do qual foi o diretor-fundador, tendo sido mantido na sua direção, no período 1961-1976. Em abril de 1976, quando solicitou demissão desse cargo, foi posto à disposição do Ministério da Educação e Cultura, prestando serviços junto à Delegacia Regional, no Estado do Rio de Janeiro, a partir de 24 de abril de 1976 até junho de 1986. Em 2003, recebeu o título diretor-emérito do Instituto de Ciências do Mar. Foi o primeiro chefe do Departamento de Engenharia de Pesca do Centro de Ciências Agrárias da UFC, cumprindo o mandato no período de 1973 a 1976.

Face à sua elevada competência, reconhecida dentro e fora do país, poucas não foram as viagens que empreendeu ao exterior. Como representante oficial do Brasil, desempenhou 19 missões diplomáticas, entre 1966 e 1982, principalmente junto à Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico e à III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, envolvendo sucessivas viagens ao exterior: Lisboa, Madrid, Genebra, Nova York. Foi eleito primeiro vice-presidente da Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico, órgão sediado em Madrid, em dois biênios sucessivos, permanecendo no cargo no período de 1972-1975.

No período de 11 a 18 de fevereiro de 1977, Melquíades fez viagem de estudo ao Suriname, sob o patrocínio da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás, para verificar as consequências ecológicas da construção da represa de Brokopondo.

Tal como Midas, que impregnava de ouro tudo que tocava, o professor Melquíades Pinto Paiva deixou a marca do seu preciosismo nas muitas vezes em que foi convocado para ser Editor do *Boletim da Sociedade Cearense de Agronomia*, de 1960 a 1975, transformado depois em Boletim Cearense de Agronomia; dos Arquivos e do Boletim da Estação de Biologia Marinha da UFC, posteriormente convertidos em Arquivos e Boletim de Ciências do Mar, ambos do Instituto de Ciências do Mar da UFC, de 1961 até 1975. A revista *Marine Biology*, publicada em Berlim Ocidental, também o teve no seu corpo editorial, enquanto no plano nacional, na atualidade, é a *Revista Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas*, publicada na cidade de São Paulo, que gozava da sua participação, como redator. Diga-se mais do perfilado, que a partir de 1982, manteve-se ele como correspondente do *Scientific Event Alert Network*, vinculado ao *National Museum of Natural History - Smithsonian Institution* de Washington, DC-USA. Também integrou, no triênio 1994-96, a convite da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a *Species Survival Comission/Freshwater Fish Specialist*

Group. Nesse seu fazer histórico/cientifico/profissional, participou ainda do *Scientific Expert Group of the UNEP*/UNESCO – *Project Integrated Environmental Evaluation of Water Resources Development*, a convite da UNESCO, emprestando-lhe um brilho todo especial.

No seu desempenho técnico-profissional prestou serviços de consultoria a empresas de engenharia e organizações internacionais. No que concerne a esses encargos, comporta mencionar que foi: diretor da Subestação Experimental de Fordlândia, pertencente às Plantações Ford (Pará), durante o ano de 1953, então subordinada ao Instituto Agronômico do Norte, com sede na cidade de Belém-PA, quando não completara sequer um ano de formado; de 1975 a 1982, passou a ser consultor, para assuntos ligados aos problemas de pesca e piscicultura em represas hidrelétricas, e, posteriormente, engenheiro contratado da Centrais Elétricas Brasileiras S/A – Eletrobrás (1982-1992); consultor contratado pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), com sede na cidade de São Paulo, para elaboração de inventários ictiofaunísticos, bem como o treinamento e orientação de técnicos da companhia em assuntos relativos à ictiofauna, a partir de 20 de dezembro de 1977; consultor contratado pela Organização dos Estados Americanos, para prestar serviços técnicos ao Projeto de Desenvolvimento da Bacia do Araguaia-Tocantins (PRODIAT), no período de 15 de maio a 15 de julho de 1982. Ele pertenceu ao *Scientific Expert Group of the UNEP/UNESCO Project – Integrated Evaluation of water Resources Development*, a convite da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Na condição de representante do Ministério das Minas e Energia, por nomeação do Presidente da República, desempenhou missões de serviços relevantes, como membro titular da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (1979-1986) e da Comissão Nacional de Assuntos Antárticos (1982-1986), e Presidente do Grupo de Trabalho sobre Minérios Marinhos, por nomeação do Ministro das Minas e Energia, em 1979.

Sua militância conservacionista cobriu o período de mais de cinco décadas. Foi representante do Brasil junto ao Comitê Permanente de Pesquisas e Estatística, pertencente à Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico, com sede em Madrid (Espanha). Correspondente do *Scientific Event Alert Network*, a cargo do *National Museum of Natural History - Smithsonian I*nstitution (Washington-DC-USA), a partir de julho de 1982. Foi eleito presidente do Conselho Curador (1987-1990) e vice-presidente da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (1991-1993) e chefe eleito da Divisão Técnica de Recursos Naturais Renováveis do Clube de Engenharia (Rio de Janeiro-Brasil) (1990-1991).

Foi membro da *Species Survival Commission / Freshwater Fish Specialist Group*, durante o triênio 1994-1996, a convite da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

A eficiência técnica e profissional do professor Melquíades revela-se não apenas nas missões que comandou, mas também nas atividades classistas que contaram com a sua participação e nos cargos e funções ocupados, competentemente, ao longo de toda a sua vida. Foi essa sua brilhante trajetória, como membro, inclusive, de 38 sociedades profissionais científicas ou culturais, que o levou a figurar entre os mais destacados especialistas em sua área de atuação, ocupando espaço nas publicações da Academia Nacional de Ciências e Conselho Nacional de Pesquisa, ambos nos Estados Unidos. A par disso, ganhou reconhecimento da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas, que o fez colaborador, tornando-se ainda verbete da Grande Enciclopédia Delta Larousse.

No Brasil, especialmente, longa e brilhante foi a página que escreveu o homenageado, com ênfase na ciência e na tecnologia. Não muitos, como ele, podem ostentar *curriculum vitae* tão substancial. Isso se torna evidente quando integrou diferentes grupos de trabalho, adiante apontados.

Como parte do seu desempenho técnico e acadêmico, participou de dezenas de grupos de trabalhos, a exemplo de: integrante do Grupo de Trabalho constituído pelo Conselho do Desenvolvimento da Pesca, para planejamento de pesquisas de pesca no Brasil; integrante do Grupo de Trabalho incumbido de elaborar os projetos indispensáveis ao desenvolvimento da pesca no Ceará, designado por ato do Chefe do Poder Executivo Estadual, datado de 29 de outubro de 1963; membro do Grupo de Trabalho, em 1965, do Ministro da Agricultura, para elaborar sumário do Projeto do Fundo Especial das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Pesca no Brasil.; membro do Grupo Tarefa, designado pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, para a elaboração do Plano Nacional de Pesquisas dos Recursos Pesqueiros Marinhos e Estuarinos, durante o ano de 1971; indicado pelo Reitor da Universidade Federal do Ceará para compor o Grupo de Trabalho responsável pela elaboração do Plano de Governo para o Estado do Ceará, quatriênio 1975-1978; e Participante do *Scientific Expert Group of the UNEP/UNESCO Project - Integrated Environmental Evaluation of Water Resources Development*, a convite da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Foi coordenador da equipe responsável pelo levantamento dos dados pretéritos, referentes a recursos pesqueiros, estuarinos e marinhos do Brasil, junto ao Programa de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva - REVIZEE, conduzido pelo Ministério do Meio

Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (1996). Permaneceu desenvolvendo atividades de natureza científica e/ou técnica.

Em atividades classistas vinculadas à sua condição de engenheiro, foi: representante da então denominada Sociedade Cearense de Agronomia, atual Sociedade de Engenheiros Agrônomos do Ceará, junto ao Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Agronomia, durante os anos de 1960 a 1963; diretor do Departamento de Divulgação Científica da Associação de Engenheiros Agrônomos do Ceará, durante os anos de 1960 a 1975; e chefe da Divisão Técnica de Recursos Naturais Renováveis do Clube de Engenharia (1990-1991), com sede na cidade do Rio de Janeiro.

Outros registros denotam a excelência da qualificação do perfilado, servindo de exemplos os inúmeros serviços de consultoria prestados a organizações nacionais e internacionais. De 1975 a 1982 realizou consultorias para assuntos de pesca e piscicultura em represas hidrelétricas, permanecendo como consultor contratado, para idêntico fim, de 1982 a 1992.

DAS HONRARIAS E DOS RECONHECIMENTOS

Um *curriculum vitae* do porte e com tanta riqueza, do qual o professor Melquíades Pinto Paiva era detentor, não poderia deixar de ganhar o aplauso da comunidade acadêmica, máxime quando se sabe que o seu detentor alcançou a marca de quase uma centena de participações de reuniões científicas, em que se fez também conferencista, de 40 grupos de trabalho e representações e de 23 comissões julgadoras, afora às 19 missões diplomáticas (de 1966 a 1982) de que tomou parte.

O retorno não conheceu demora, tanto assim que, entre honrarias e distinções, acumulava mais de 250 citações em seu currículo. Foi agraciado com as seguintes medalhas: Amigo da Marinha, por ato do comando do III Distrito Naval (1971); Presidente Castello Branco, outorgada pelo Governo do Estado do Ceará (1984); Mérito Científico, outorgada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará (1987); Medalha Francisco Gonçalves de Aguiar, do Governo do Estado do Ceará (1999); Medalha "Capistrano de Abreu", da Prefeitura Municipal de Maranguape-CE (2003); Medalha "Duque de Caxias", da Federação das Academias de Letras do Brasil, sediada na cidade do Rio de Janeiro-RJ (2003).

Era cidadão honorário de Fortaleza, desde o ano de 1982, e de Camocim-CE, desde 2005. Recebeu o Diploma de Honra ao Mérito, concedido pela Sociedade Brasileira de Zoologia e o Comitê Organizador do XXIII Congresso Brasileiro de Zoologia (Cuiabá-MT

13/11/2000), em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Zoologia do Brasil. Foi agraciado com o Troféu Sereia de Ouro (2004), do Sistema Verdes Mares (Jornal, Rádio e Televisão) de Fortaleza, e com o título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Estadual do Ceará, por decisão unânime do seu Conselho Universitário, reunido no dia 29 de novembro de 2006, que lhe foi outorgado em 7 de março de 2007, ocasião em que foi saudado pelo proponente da honraria acadêmica, o Prof. Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva.

Melquíades Paiva teve seu nome e biografia resumida inclusos nas seguintes publicações: *The Fish Culturist Registry*, editada pela Seção de Piscicultura/Sociedade Americana de Pesca, em novembro de 1982; *1001 Cearenses Notáveis* (páginas 297-298), livro publicado pela Casa do Ceará Editora, na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1996; *Who's Who in Science and Engineering*, a partir de sua terceira edição, anos de 1996/1997. Esta série vem sendo editada por *Marquis Who's Who*, estabelecida na cidade de New Providence (New Jersey-USA). Ele foi considerado como um dos 2.000 destacados cientistas do século XX pelo *International Biographical Centre*, de Cambridge (Inglaterra).

Sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Sócio titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Sócio fundador da Academia Cearense de Ciência, Letras e Artes do Rio de Janeiro e seu presidente no triênio 2003-2005.

DA SUA ATUAÇÃO NO INSTITUTO DO CEARÁ

Melquíades Pinto Paiva, quando do seu falecimento, era o decano do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), entidade que o elegeu em 20/09/1974 e o acolheu como sócio efetivo em 4/12/1974, tendo sido recepcionado pelo sócio veterano Carlos Studart Filho, então presidente dessa instituição.

Melquíades Paiva relatou que suas relações com o Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), a instituição cultural mais antiga do Ceará, fundada em 4 de março de 1887, começaram no final da década de 1960 (século XX), quando recebeu atenciosa carta de José Bonifácio de Sousa (1901–1970), solicitando-lhe informações sobre a(s) causa(s) que determinou(aram) o fim do primeiro ciclo da economia cearense, baseado no escambo do âmbar-gris.

Após estudos de variadas fontes e outros documentos de natureza biológica sobre o cachalote, espécie produtora da matéria prima em foco, ele respondeu por carta a consulta desafiadora que lhe fora encaminhada.

Como desdobramento desses contatos iniciais, Melquíades Paiva pontuou os seguintes relatos em seu livro **Tempo de louvar e agradecer**:

> Com grande surpresa de minha parte, telefonema de José Bonifácio de Sousa, informou-me que não usaria parte alguma da carta resposta, a não ser que seus dizeres fossem comunicados em palestra, por mim proferida, no Instituto do Ceará, e que eu escrevesse trabalho a ser publicado em sua famosa revista, para assegurar a prioridade das conclusões. Belo exemplo de honestidade intelectual! (p.22).
>
> Proferi a palestra e o trabalho foi publicado. Nele levantei a hipótese da desorganização ou mesmo a destruição das comunidades dos índios tremembés, que foram bons pescadores, como a possível causa do fim do referido ciclo econômico. (p.22).
>
> Com o apoio decisivo de Francisco Alves de Andrade e Castro (1913–2001), tornei-me sócio efetivo do Instituto do Ceará, com posse em 4 de dezembro de 1974. Pouco depois, fui morar na cidade do Rio de Janeiro (RJ), por lá ficando até dezembro de 2017. Isto explica a pequena folha de serviços por mim prestados à instituição.
>
> Por outro lado, deixo nas páginas da sua revista um acervo de 32 trabalhos e 1 livro sobre os naturalistas e o Ceará. (p.23).

O perfilado, de forma assaz modesta, minimiza a sua contribuição ao Instituto do Ceará em virtude de ter passado a residir no Rio de Janeiro, cometendo assim um leve equívoco. Embora fisicamente distante, ele foi um assíduo colaborador da Revista do Instituto do Ceará, na qual, na verdade, publicou 34 trabalhos, cuja listagem consta no Apêndice 1 e enriquece a Biblioteca do Instituto do Ceará que dispõe em seu acervo 42 obras da autoria de Melquíades Pinto Paiva devidamente arroladas no Apêndice 2.

Em 1987, ele foi agraciado com a Medalha Comemorativa do Primeiro Centenário do Instituto do Ceará, o que foi uma evidente demonstração de reconhecimento dessa importante entidade cultural cearense.

Ele respondeu pela publicação de uma série intitulada **Os naturalistas e o Ceará**, na qual traçou as biografias de 12 eminentes naturalistas cearenses, que foram enfeixadas no livro sob o mesmo título, editado pelo Instituto do Ceará, em 2002, em volume único de 354 páginas.

DA SUA VIDA FAMILIAR

Melquíades Pinto Paiva contraiu núpcias em Fortaleza, na Igreja do Patrocínio, na manhã de 4 de janeiro de 1961, com a sua prima Maria Arair Bezerra Pinto, filha do seu tio e padrinho Almir dos Santos Pinto e da Senhorinha Aracy Bezerra Pinto.

Desse enlace matrimonial, o casal foi abençoado com quatro filhos, todos nascidos em Fortaleza, observando a seguinte sequência: Paloma, que chegou em 31/10/1961; Gabriela, estreante em 13/11/1962; Rodolpho, que veio ao mundo em 9/07/1965; e Bernardo, nascido em 19/09/1968.

Em 1959, Maria Arair Bezerra Pinto ingressou como aluna da Faculdade de Direito da Universidade do Ceará, dando início uma longa e exitosa trajetória acadêmica, como professora e pesquisadora, culminada em sua ascensão, mediante concurso público, ao cargo de professora titular da Universidade Federal Fluminense e de pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Contando com o esteio da sua mui digna consorte Maria Arair, o casal educou e formou muito bem seus desdobramentos celulares: Paloma, engenheira civil, com mestrado e doutorado em Administração Financeira; Gabriela, médica radiologista, com especialização nos EUA; Rodolpho, médico veterinário, funcionário público e pecuarista; e Bernardo, engenheiro de produção, com especialização em Administração de Negócios.

No tocante aos seus laços familiares, Melquíades Paiva, realçando a valorização da família, assim pontificou em seu livro **Tempo de louvar e agradecer**:

> No correr dos anos, procurei tornar bem destacadas algumas características que marcam o meu viver. A primeira delas e a mais importante é a valorização da família de sangue e de afetos. Aqui se encontram meus seis irmãos, minha mulher Maria Arair Pinto Paiva, nossos quatro filhos, um genro, duas noras e sete netos, com o acréscimo de queridos amigos – todos eles aquecendo valores do bem-querer e dando assistência e solidariedade nos dias de minha velhice. (p.10).

Pelo carinho e pelo amor que nutria por seus descendentes, Melquíades dedicou a sua obra **Breves memórias do espaço e do tempo**, publicada em Fortaleza em 2010, aos netos Catarina, Mateus, Lucas, Marcos, Melquíades Neto, Isabel e Mariana, na esperança de bem guardarem a memória do avô, nos tempos futuros de suas vidas.

DOS LOUVORES E AGRADECIMENTOS

Quis o Criador que o aqui perfilado alcançasse uma longevidade produtiva e sem sinais de decrepitude, tão presente nos dias atuais, quando a doença de Alzheimer afeta tantos coetâneos nossos.

Isto posto, já nonagenário, expressou em suas memórias de louvação e de gratidão, atrás-referenciado, admitindo o seu possível legado:

> Outra das características da vida, que vou carregando num corpo cansado, é a da permanente busca da competência profissional, com trabalho exaustivo e continuado, a serviço de nobres objetivos, na construção da cidadania. Como professor e cientista, vou deixando centenas de trabalhos científicos/técnicos, dezenas de livros, instituições de ensino e pesquisa e grande número de discípulos – estes resultantes do trabalho artesanal de formação de novos cientistas. (p.11).

Já no ocaso da sua profícua existência, em suas memórias de louvação e de gratidão, ele expressou sobre os embates travados ao longo dos anos, confessando a sua integridade moral que sempre buscou preservar:

> Sempre procurei servir ao povo e ao país, através da minha ciência, ensinando e divulgando pesquisas. Enfrentei tentativas de corrupção e mesmo declarada traição aos interesses nacionais. Não fiquei rico porque não aceitei propostas indecorosas e contrárias ao Brasil – disto não me arrependo. Em algumas situações, cheguei mesmo a reagir com pouca educação, enfrentando desaforos de estrangeiros. Em mim circula o velho sangue cariri, sertanejo que sou de Lavras da Mangabeira, meu chão natal. (p.10-11).

Em 10 de agosto de 2021, como se fosse um testamento vital ou suas diretrizes expressas da vontade, Melquíades Pinto Paiva assinou uma tocante mensagem aos seus concidadãos e às futuras gerações de pesquisadores, escudada nos seguintes escritos pessoais:

> Por fim, vou tentar dar uns conselhos, frutos de longos trabalhos de pesquisas: a Ciência impõe dedicação, objetividade e competência, pois, sem tais qualidades, não é possível se transmitir o que se aprendeu no passado. (p.30).
>
> É necessário lembrar e honrar a memória dos que nos antecederam. A ciência não está no laço de tempo. Ela é permanente, não tem fim e talvez aí esteja a sua beleza. É um andar que nunca termina, e que passa de um para outro, obrigando-o a ser modesto, humilde, saber que é apenas uma argola de corrente infinita. (p.30-31).

Aposentado das suas atividades técnicas e profissionais, Melquiades dedicou-se ao estudo do tema “Cangaço”, de onde saíram dois alentados volumes do “Cangaço - ampla bibliografia comentada”.

Por certo, além de mais de uma dezena de trabalhos inéditos, que aguardavam publicação, com a assinatura PAIVA, M. P., a exemplo de "Os números e as cangaceiras", espera-se que venham a lume, postumamente, outras produções do polígrafo escritor.

Eis, pois, o registro biográfico de um grande cearense que, espelhado na vida e na obra de Rodolfo Teófilo, e, naturalmente, acolitado nos inegáveis feitos da lavra desse cidadão lavrense, bem merece figurar no panteão dos varões beneméritos da pátria.

***

FONTES CONSULTADAS

MAMEDE, Glaudia Férrer. Homenagem ao fundador da Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro. **Ceará em Brasília**. (Brasília), Ano XXX, Ed. 346. Janeiro de 2022. p.6.

PAIVA, Melquíades Pinto. **Breves memórias do espaço e do tempo.** Fortaleza: LTC, 2010. 349p.

PAIVA, Melquíades Pinto. ***Curriculum vitae***. Fortaleza, 2021. 86p. (Atualizado em 14/09/2021). (mimeo.).

PAIVA, Melquíades Pinto. **Tempo de louvar e agradecer**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021. 32p.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Prof. Melquíades Pinto Paiva: doutor *honoris causa* da Uece. In: SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Em louvor**: aos homens e às suas ideias. Fortaleza: Edições UECE, 2008. 128p. p.63-66.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Outorga do título de doutor *honoris causa* da Uece ao professor Melquíades Pinto Paiva. In: SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Falando com arte**: os meus, os seus e os nossos discursos. Fortaleza: Editora da UECE, 2010. 144p. p.44-50.

SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Pesar pelo professor Melquíades Pinto Paiva. **Revista do Instituto do Ceará**, **135**: 384-387, 2021.

APÊNDICE 1: ARTIGOS DE MELQUÍADES PINTO PAIVA PUBLICADOS NA REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ (RIC)

ARTIGOS PUBLICADOS ATÉ 2008

Na Revista do Instituto do Ceará, Tomo 134 (2021), em suas páginas 387 a 391 encontram-se todos os registros dos artigos publicados por Melquíades Pinto Paiva seguidos de breves resumos, extraídos dos Índices Anotados da Revista do Instituto do Ceará, de autoria do sócio efetivo Pedro Alberto de Oliveira Silva (1995 a 2008).

ARTIGOS PUBLICADOS DE 2009 A 2016

Cearenses no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB (séculos XIX e XX). **RIC**, Fortaleza, t. 125, p. 33-64, 2011.

Comentários sobre o Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco para Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional. **RIC**, Fortaleza, t. 126, p. 119-130, 2012.

Uma semente fecunda: Comissão Téchnica de Piscicultura do Nordeste (1932 – 1945). **RIC**, Fortaleza, t. 127, p. 9-40, 2013. (Em parceria com MESQUITA, Pedro Eymard Campos).

Tragédia em Princesa (PB): Assassinato de Ildefonso Augusto Lacerda Leita (1876 – 1902). **RIC**, Fortaleza, t. 129, p. 9-25, 2015. (Em parceria com COUTO, Cristina).

Um modelo de cidadão: Carlos da Costa Ribeiro (1885 – 1958). **RIC**, Fortaleza, t. 130, p. 9-19, 2016.

A saga do cangaço: verdades e mentiras. **RIC**, Fortaleza, t. 131, p. 225-232, 2017.

APÊNDICE 2: OBRAS DE MELQUÍADES PINTO PAIVA DISPONÍVEIS NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DO CEARÁ

1 PAIVA, Melquíades Pinto. **A universidade das caatingas.** Fortaleza: DNOCS: BNB, ETENE, 2012. 143p. (Série conviver, v. 13). ISBN 9788572260176

2 PAIVA, Melquíades Pinto. **Abundância de atuns ao longo da costa do Brasil.** Edi. Terra, 1982.

3 PAIVA, Melquíades Pinto. **Administração pesqueira no Brasil.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 177p. ISBN 8571950945.

4 PAIVA, Melquíades Pinto. **Alguns ilustres naturalistas no Brasil (século XIX).** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018. 120p. ISBN 9788542012729.

5 PAIVA, Melquíades Pinto. **Um ramo Paiva do Ceará**: filhos, netos e bisnetos de Francisca Rodrigues Paiva (1878-1950). Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018. p.24. ISBN 9788542012095.

6 PAIVA, Melquíades Pinto. **Associativismo científico no Brasil Imperial:** a sociedade vellosiana do Rio de Janeiro**.** Brasília: Thesaurus, 2005. 99p. ISBN 8570624891.

7 PAIVA, Melquíades Pinto. **Bibliografia comentada do Cangaço - I**. [Mossoró, RN]: Fundação Guimarães Duque, 2001. 118p. (Coleção Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço, v.36).

8 PAIVA, Melquíades Pinto. **Bibliografia comentada do cangaço - II** [Mossoró, RN]: Fundação Guimarães Duque, 2002. 84p. (Coleção Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço; v.37).

9 PAIVA, Melquíades Pinto. Bibliografia comentada do cangaço - V. Mossoró, RN: Fundação Vingt-um Rosado, 2008. 89p. (Coleção Sociedade Brasileira de Estudos do Cangaço). (Mossoroense. Série C; v.1532). ISBN 9788589888141.

10 PAIVA, Melquíades Pinto. Breves memórias do espaço e do tempo. Fortaleza: LTC, 2010. 349p. ISBN 9788589214360.

11 PAIVA, Melquíades Pinto. Um brilhante e produtivo cientista: Antônio Adauto Fonteles Filho (1944-2016). Fortaleza: Premius, 2017. 60p. ISBN 9788579245978.

12 PAIVA, Melquíades Pinto. Cangaço: segunda e ampla bibliografia comentada. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021. 239p. ISBN: 9786555562422.

13 PAIVA, Melquíades Pinto. Cangaço: uma ampla bibliografia comentada. Fortaleza: IMEPH, 2012. 392p. ISBN: 9788579740909.

14 PAIVA, Melquíades Pinto. Comentários sobre a bibliografia do cangaço nordeste do Brasil. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, 1997. 14p. (Coleção Mossoroense; Série B, nº 1384).

15 PAIVA, Melquíades Pinto. Conservação da fauna brasileira. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 226p. ISBN 8571930171.

16 PAIVA, Melquíades Pinto. Contribuição portuguesa para o estudo das ciências naturais no Brasil colonial. Museu Bocage, 2000.

17 PAIVA, Melquiades Pinto. Dados sobre a pesca artesanal no litoral do Ceará no ano de 1966. Fortaleza. SUDEC - Setor de Biblioteca e Documentação. 1968. 84p.

18 PAIVA, Melquíades Pinto. Do sertão olhando o mar em terras do Ceará. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, 2005. 48p. (Mossoroense, 1481).

19 PAIVA, Melquíades Pinto. Ecologia do cangaço. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 74p. ISBN 8571931135.

20 PAIVA, Melquíades Pinto; CAMPOS, Eduardo. Fauna do Nordeste do Brasil: conhecimento cientifico e popular. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1995. 273p.

21 PAIVA, Melquíades Pinto (org.). Fontes institucionais das ciências do mar no Brasil. Mossoró: Fundação Vingt-Un Rosado, 1997. 149p. (Coleção mossoroense. Série C, 934).

22 PAIVA, Melquíades Pinto. Fundamentos da administração pesqueira. Brasília, DF: Editerra, 1986. 156p. ISBN 8571010013.

23 PAIVA, Melquiades Pinto. Grandes represas no Brasil. Brasília, DF: Edi. Terra, 1982. 304p.

24 PAIVA, Melquíades Pinto. Instituições de pesquisas marinhas do Brasil. Brasília, DF: IBAMA, 1996. 463p. ISBN 8573000244

25 PAIVA, Melquíades Pinto. Louvação centenária para Antônio Martins Filho: 1904-2004. Rio de Janeiro, 2004. 114p.

26 PAIVA, Melquiades Pinto. Louvação para um amigo: Stênio de Araújo Bastos (1933-2000). Fundação Guimarães Duque, 2000. 61p.

27 PAIVA, Melquiades Pinto. Matriarca do sertão: Fideralina Augusto Lima (1832 – 1919). Livro Técnico, 2008. 156p.

28 PAIVA, Melquíades Pinto. Memória centenária de uma sertaneja: Creusa Pinto Lima (1909-1994). Fortaleza: Livro técnico, 2009. 78p.

29 PAIVA, Melquíades Pinto. Memorial do centenário: José Rodrigues Tavares Paiva (1896 - 1996). Fortaleza: Casa do Ceará, 1996. 79p. ISBN: 8528605787.

30 PAIVA, Melquíades Pinto. Memorial do Centenário: José Rodrigues Tavares Paiva. Rio de Janeiro: Casa do Ceará, 1996. 80p. ISBN: 8528605787.

31 PAIVA, Melquíades Pinto. Os naturalistas e o Ceará. Fortaleza: Instituto do Ceará, 2002. 354p. ISBN 8575360590.

32 PAIVA, Melquíades Pinto. Peixes e pescas de águas interiores do Brasil. Brasília, DF: Editerra, 1983. 158p.

33 PAIVA, Melquíades Pinto. Permanência de Rodolpho von Ihering. 1983. 64p. (Coleção Mossoroense; v.214).

34 PAIVA, Melquíades Pinto; GOMES, Alcides Lourenço. A permanência de Rodolpho von Ihering: Livro jubilar pela passagem do primeiro centenário do seu

nascimento: (1883-1983). Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, 1984. 212p.

35 PAIVA, Melquíades Pinto. Raimundo Adhemar Braga: um cientista em ação. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Imprensa Universitária, 1978. 108p.

36 PAIVA, Melquíades Pinto (coord.). Recursos pesqueiros estuarinos e marinhos do Brasil. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1997. 286p.

37 PAIVA, Melquíades Pinto. As represas e os peixes nativos do Rio Grande: Bacia do Paraná, Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 78p. ISBN 8571930627.

38 PAIVA, Melquíades Pinto. Rios e peixes de águas interiores do Estado do Espírito Santo (Brasil). Vitória: IHGES, 2004. 79p.

39 Paiva, Melquíades Pinto. Trabalhos esparsos, agora. Fortaleza: Livro Técnico, 2008. 656p. ISBN: 9788589214230.

40 PAIVA, Melquíades Pinto. Tributo à memória de amigos. Fortaleza: Livro Técnico, 2006. 109p.

41 PAIVA, Melquíades Pinto. Tributo ao zoólogo Rui Simões de Menezes. [Mossoró, RN]: Fundação Vingt-Un Rosado, 1997. 12p. (Mossoroense, n.1375). Série B).

42 PAIVA, Melquíades Pinto. A universidade e o mar. Fortaleza: Edições UFC, c1990. 179p.

***

SAUDAÇÃO NATALINA PROFERIDA NO INSTITUTO DO CEARÁ EM 14 DE DEZEMBRO DE 2023

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA[5]

Por volta do ano 520 a.C., o profeta Zacarias foi um dos que levantou a chama da esperança e da fé na chegada de um líder que pudesse trazer justiça e paz para o povo hebreu, então abatido, dividido e desorganizado diante da possibilidade de retornar à terra de Judá.

Antes do profeta Zacarias, no entanto, teve Isaías, que viveu entre 740 e 681 a.C., numa época das mais conturbadas da história de Israel, que é, indubitavelmente, o maior dos profetas, pela importância de suas revelações e o poder do seu estilo.

É, notadamente, Isaías que, em sua grande Profecia, descreve a Natividade do Messias, seus atributos divinos, seu reino universal, seu sacrifício que salva todos os povos e seu triunfo. Isaías profetizou todas essas coisas aproximadamente sete séculos antes da vinda do Cristo. Ele advertiu Israel pelas convulsões sociais e por sua política externa, pronunciou-se contra a ameaça dos assírios e foi o primeiro a mencionar a espera de um Messias.

Isaías escreveu um livro com um grande número de profecias sobre Jesus Cristo e sua Igreja que, em vista disso, passou a ser visto por muito teólogos como um "proto-evangelista" (aquele que, por primeiro, anunciou um Evangelho) ao invés de um profeta. Tais profecias, chamadas "messiânicas", são bastante claras e, conforme São Jerônimo (cf. *Carta 117*) e Santo Agostinho (cf. *A Cidade de Deus*), se aplicam a Jesus e à sua Igreja.

Isaías profetiza que uma jovem pura daria à luz ao Filho de Deus (Is. 7:14), que viria como um bebê, Jesus, chamado por vários nomes. Em complemento, Miqueias profetiza que Jesus nasceria em Belém (Miqueias 5:2).

Isaías traz uma mensagem de esperança. Nela, um rei vindouro foi prometido: "Porque um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado, e o governo estará sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz (Isaías 9: 6-7).

Sete séculos se passaram na história do povo hebreu até que o Arcanjo Gabriel faz a Anunciação a Maria de que ela fora a escolhida para conceber o Filho de Deus e a Virgem

[5] Sócio efetivo do Instituto do Ceará

Imaculada pronuncia: "*Magnificat anima mea Dominum*", ou seja, "Engrandece minha alma ao Senhor".

O nascimento do Menino-Deus se deu, segundo os evangelhos de São Lucas e de São Marcos, por ocasião do Censo populacional determinado pelo imperador Augusto, quando a Judeia estava sob o jugo do Império Romano, e os judeus deveriam ser recenseados em locais originais de suas tribos, motivando o deslocamento de Maria e José a Belém, ou Bethlehem.

Dionísio, o Exíguo, ou o Pequeno, um monge do século VI, nascido na Cítia Menor, considerou que o ano 1 do calendário cristão deveria ser o ano do nascimento de Jesus Cristo, fixando-o no que seria o ano 753 da fundação de Roma, pelos lendários gêmeos Rômulo e Remo, o que pode ter incorrido em um erro entre quatro e sete anos a menos.

Abstraindo os aspectos historiográficos, e voltando aos escritos sagrados, segundo o Pe. Reginaldo Manzotti, Jesus veio irradiar a luz, como disse o Profeta Isaías: "O povo que andava na escuridão viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu" (Is. 9,1). É dissipar o medo da escuridão e acreditar no que disse o anjo: "Não temais, eis que vos anuncio uma boa notícia que será uma grande alegria: hoje vos nasceu um Salvador, que é o Cristo Senhor" (Lc. 2,10).

Nascido em uma estrebaria, em virtude da falta de hospedagem em Belém, o recém-nato foi posto em uma manjedoura que servia para o pasto dos animais ali acolhidos. Na simbologia cristã, sob os olhares dos simples pastores, uma multidão de anjos apareceu e cantou louvores ao Altíssimo, entoando: "Glórias a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados" (Lc. 2,14).

A solenidade do Natal foi introduzida no calendário litúrgico cristão pelo Papa Júlio I, que governou a Igreja de 337 a 352 a.D., fixando-a no dia do "Sol Invicto", ainda durante o Império Romano, rito que obrigava a todos os povos sob o tação romano a celebrarem o renascimento do sol invencível, que era invencível, uma vez que morria, ao cair da noite, e renascia, ao se levantar na manhã seguinte.

Apela-se a São Máximo de Turim, o primeiro bispo de Turim, nascido em 380 d.C. e martirizado no século V, entre 408 e 423, escritor e teólogo, de cujos Sermões preservados até os dias hodiernos, extrai-se o que se segue:

> "Irmãos, ornemo-nos de vestes puras e brilhantes para celebrar o Natal do Senhor! Refiro-me às vestes da alma, e não às do corpo. Cuidemos não das vestimentas de seda, mas das boas obras! As vestes limpas podem cobrir o corpo, mas não ornar a consciência, e nada há de mais vergonhoso do que caminhar com vestes limpas, mas com sentimentos impuros. Purifiquemos

> primeiro os nossos afetos, antes de enfeitarmos a nossa aparência. Lavemos nossas manchas espirituais, para que refuljam em nós as vestes do corpo. Pois de nada valem nossas vestes refulgentes, se tivermos a alma manchada pelo pecado. Quando a consciência está nas trevas, todo o corpo é obscuro."

Inicia-se o tempo de preparação para o Natal, que a Igreja chama "Advento", palavra latina que significa aproximar-se, vir chegando aos poucos, "Ele vem para junto de nós". Para o padre jesuíta Eugênio Pacelli**, "**no primeiro Advento, Ele veio para junto de Maria, José e dos pastores. Já no segundo *adventum*, Ele virá como Senhor absoluto e estará ao lado de todos nós, em sua transparência fulgurante".

O vate lusitano Fernando Pessoa bem relembra São Máximo de Turim ao se reportar ao Advento: "Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos".

Infelizmente, nos tempos atuais, bombardeado por propagandas e apelativas ofertas, o espirito natalino é sufocado pelas festas desenfreadas, com o consumismo desregrado, com as ceias e muitos atrativos externos de coisas que tolhem a percepção de que a essência do Natal repousa na exaltação do "Verbo de Deus", que "se fez carne e habitou entre nós" (Jo. 1,14).

Tais excessos e despropósitos maculam o verdadeiro sentido do Natal. Para o Padre Vanderlúcio Souza, assessor de comunicação da Arquidiocese de Fortaleza, "em muitos lugares e há muitos anos, o protagonista que deu origem à data é cancelado. Seu nome não é mencionado".

No calendário litúrgico católico deste ano de 2023, o dia 3/12 marca o início do Advento, período de quatro semanas que antecede ao ciclo natalino, cujo acme é alcançado em 25 de dezembro, quando o cristianismo celebra o nascimento do Menino-Deus, ocorrido há pouco mais de dois milênios na "cidade do pão", demarcando o que se convenciona rotular *Anno Domini*.

Em muitos países, especialmente no mundo ocidental, o Natal aponta para a prestes virada do ano-calendário, com a chegada do Ano-Novo, um feriado qualificado como o Dia Mundial da Paz. Nesse momento festivo, independente da profissão de fé, as pessoas, "grosso modo", aproveitando um certo recesso laboral e estando envoltas no clima da confraternização universal, buscam estreitar ou criar laços de amizade, materializados em festas de *Réveillon*.

Que as quatro velas do Advento, acesas, uma a uma, a cada semana, tragam uma reflexão sobre as inditosas lembranças das mais de setecentas mil vítimas fatais da Covid-19, computadas no Brasil até então, e protejam o povo brasileiro contra o provável aporte de novas variantes, ou subvariantes, como responsáveis por outras ondas, ou que, caso impossível de se evitarem, pelos menos, mitiguem os seus efeitos deletérios na *Terra Brasilis*.

Apenas Natal com Jesus é Natal!

***

Instituto do Ceará

(Histórico, Geográfico e Antropológico)

Diretoria

(4 Mar 2023 - 4 Mar 2025)

Presidente de Honra	JOSÉ AUGUSTO BEZERRA
Presidente	JÚLIO LIMA VERDE CAMPOS DE OLIVEIRA
1º Vice-Presidente	FRANCISCO ÉSIO DE SOUZA
2º Vice-Presidente	JUAREZ FERNANDES LEITÃO
Diretor da Biblioteca e Arquivo	MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA
Diretor de Comunicação	MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ)
Secretário-Geral	SERIDIÃO CORREIA MONTENEGRO
1º. Secretário	GRECIANNNY CARVALHO CORDEIRO
2º. Secretário	ANA PAULA CAVALCANTE ALENCAR DA SILVA
1º. Tesoureiro	AUGUSTO CÉSAR BASTOS BARBOSA
2º. Tesoureiro	LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO

Conselho Superior Consultivo

Presidente: Eduardo de Castro Bezerra Neto (*In Memoriam*)
Membros: Carlos Mauro Cabral Benevides, Pedro Sisnando Leite,
Paulo Elpídio de Menezes Neto e Fernando Luiz Ximenes Rocha.

Conselho Fiscal

José Filomeno Moraes Filho
Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez
Delberg Ponce de Leon

© Boletim do Instituto do Ceará 2023

Coordenação e revisão:
Júlio Lima Verde Campos de Oliveira e
Seridião Correia Montenegro

Projeto Gráfico
José Bentes Araújo

Capa
André Scarlazzari

Impressão
Expressão Gráfica Editora
www.expressaografica.com.br/
Tiragem: 50 exemplares

Contatos
Rua Barão do Rio Branco, 1594 - Centro
60025-061 – Fortaleza – Ceará – Brasil
Telefone: (85) 3021.7559
CNPJ: 07.369.960/0001-72
Site: www.institutodoceara.org.br
E-mail: institutodoceara.revista@gmail.com